

AS PROVAS ACUSAM O AVIADOR

Terão Que Enfrentar os Índios

Os 14 pára-quedistas de São Paulo, desceidos anteontem num ponto a cinco quilômetros dos destroços do local, já avançaram 3 quilômetros na direção do local, depois de alargarem a clareira onde se lançaram, há dois dias e que servirá de campo-base aos helicópteros e aviões "teco-teco" que conduzirão, possivelmente, hoje, as autoridades incumbidas da lavratura do termo de arrecadação de valores porventura existentes no local.

PRESENCIA DE ÍNDIOS
Em mensagem de ontem, os pára-quedistas solicitaram à sua base o envio de material bélico para a prevenção contra possíveis ataques de índios cuja presença, nas imediações da sua rota, é uma realidade incômoda aos caravaneiros paulistas. No segundo período em plena selva, além de metralhadoras e bombas de gás lacrimogêneo os expedicionários pedem, também, miçangas e brinde coloridos para tentarem um tom amistoso no encontro quase inevitável com os indígenas da região.

O Serviço de Proteção aos Índios deverá enviar, hoje, indianistas para orientarem os passos da caravana particular, patrocinada pelo sr. Ademar de Barros.

PROGRIDE A EXPEDIÇÃO
A expedição oficial, composta de diretores da PAA, oficiais da FAB e nativos, que tem base em Lagoa Grande, a 100 quilômetros do "Presidente", progrediu numa média de 7 quilômetros por dia, restando, ainda, 80 quilômetros de mata a ser vencida. (Conclui na 2ª página)

Voltaram os Derrotados

BUENOS AIRES, 12 (United Press) — A delegação brasileira de atletismo prepara-se para regressar ao seu país depois de perder o título de campeã sul-americana — tanto em cavaleiros como damas — que em certo momento pareciam ter assegurado. Para as moças brasileiras, sobretudo, a perda do título constitui um rude golpe, pois o triunfo esteve em dúvida até o último instante e só foi concedido à Argentina quando as autoridades do torneio, depois de examinarem as fotografias da chegada da prova de 4 x 100, declararam vencedora a equipe argentina, anulando assim a decisão dos juizes de chegada, que haviam considerado vencedor o quarteto brasileiro.

Na categoria de cavaleiros, a (Conclui na 2ª página)

O ESCRITOR E O DEPUTADO



O escritor Jorge Amado, quando descia as escadas do "Giulio Cesare", tendo pela mão Paloma, sua filha (4 anos), e o deputado comunista, Roberto Morena

De Onde Vêm os Discos Voadores?

Parecem Guiados Por Uma Inteligência Poderosa

O Fenômeno Foi Visto em Diversas Partes do Mundo — Observado Ontem na França — Explodiu Uma Bola de Fogo em Seattle, Estados Unidos

Roy FISHERBERG

LONDRES, maio (Exclusivo) — Discos, cilindros, bolas de fogo esverdeado e objetos de formas similares, que há seis anos são vistos no céu em quase todo o mundo, encontraram em cientistas da Força Aérea Americana esta explicação provisória: — não constituem um fenômeno da natureza, mas um artifício criado por uma inteligência poderosa.

Volando há uma semana dos Estados Unidos, reuni os dados que havia colhido sobre este assunto palpitante entre muitos técnicos em aeronáutica e mesmo alguns astrônomos. Tais especialistas do governo são unânimes em declarar que a ciência ainda não explicou o mistério dos "discos voadores", o que faz crer, embora com a necessária reserva, que alguma força consciente seja responsável pelas corridas imprevisíveis, no céu, de corpos desconhecidos.

NÃO É DA TERRA

Consideram cientistas oficiais que o "disco voador" talvez não seja uma invenção terrena, pois nenhuma usina ou laboratório seria capaz de produzir estes corpos que atravessam o horizonte numa velocidade de 30 segundos e, quando luminosos, se sucedem 18 ou 20 vezes.

Naturalmente esta conclusão é pessoal, não manifestando o pensamento da Força Aérea

Americana. Mas aqueles que acreditam na hipótese acima são autoridades em estratégia e astronomia, dedicando-se desde 1947 ao estudo minucioso do fenômeno.

OUTRAS CONCLUSÕES

Assim pensam os cientistas: a) Objetos redondos, às vezes luminosos, de aparência sólida,

Fracassa o "Show" de Jorge Amado

Foi inútil a mobilização comunista para fazer "onda" no desembarque, ontem, do escritor Jorge Amado, que regressa de uma longa visita à Rússia e a países da cortina de ferro, a bordo do luxuoso "liner" italiano "Giulio Cesare". O deputado Moreira, o vereador A. Saldanha, advogados vermelhos prontos a requererem habeas-corpus, a brigada de choque para provocar "violências" da Polícia — tudo foi inútil.

NEGATIVAS E FACILIDADES

Jorge Amado, que descreveu para o mundo oriental com tintas cruas os campos de concentração brasileiros, o perverso domínio de generais e "gauleiros" americanos, detestou tranquilamente, com a mulher e dois filhinhos, trazendo de sobrecoarça o advogado Leteila Rodrigues, que contou estranhas histórias sobre a "guerra bacteriológica" na Coreia, tão atroz que não matou ninguém, segundo teve de confessar, no caso do Touring Clube.

Os seus trinta e três volumes de bagagem — bagagem de cabine, pois deve haver ainda a bagagem de porão — foram revistados normalmente pela polícia aduaneira, que teve o prazer de contemplar a coleção de medalhas e condecorações do escritor comunista conquistadas na sua guerra a favor de si mesmo, e foram liberados. Mais do que isso, a imprensa do sr. Getúlio Vargas deu-lhe a primeira página, com fotografias, entrevistas em que era evidente a preocupação de não desmentir o feliz turista do "mundo da paz". A imprensa comunista mobilizara a "onirista" para a chegada de Jorge Amado, com a esperança de que se criasse um caso.

RELAÇÕES COM A POLÍCIA

Jorge Amado não esteve ontem na Polícia, embora se saiba que ali deverá comparecer

(Conclui na 2ª página)

Ciro: Melhor a de S. Paulo

A Polícia paulista está evidentemente em nível muito superior à do Distrito Federal, quer em organização e aparelhamento, quer também em instalações e contingente humano. Essa a impressão do general Ciro Riopordense Rezende, manifestada aos seus auxiliares imediatamente ao regressar da capital bandeirante, onde estivera em visita ao Departamento de Segurança Pública do Estado.

APARELHAMENTO

Todos os serviços policiais são executados num ritmo bastante acelerado, eficiente e harmônico, de modo a não permitir mistérios e afastar complicações em torno dos fatos que chegam

(Conclui na 2ª página)

O AVIADOR



Ten. Jorge Alberto Bandeira Franco

Não Querem Dar a Todos o Aumento

Lançando mão de todos os expedientes para causar o funcionalismo, o governo, através de seus agentes mais autorizados, entrou numa fase de preparação de espírito dos servidores para que aceitem de boa mente um projeto de aumento que não beneficiará todos os funcionários, nem atinja os limites reivindicados pela classe.

DUAS DECLARAÇÕES SIGNIFICATIVAS

foram feitas, coordenadamente, pelos srs. Simões Lopes e Horácio Lafer, deixando cair alguma luz sobre o assunto.

O sr. Simões Lopes, em entrevista a um vespertino, afirmou que a nova Comissão oficial aproveitaria o trabalho concluído pela anterior a fim de dar um aumento que, possivelmente, não será geral.

O sr. Horácio Lafer, falando na Hora do Brasil, aventou a hipótese de se beneficiarem somente os servidores de categoria mais baixa, talvez tomando como teto a letra "G".

CONFIRMAÇÃO

A primeira dessa inconferências confirma as reportagens deste jornal que apontavam como causa real do afastamento do sr. Lafer a intenção de propor o governo apenas uma melhoria parcial, atingindo o funcionalismo de forma a deixar de fora os autárquicos e os diaristas de obras, além das carreiras reestruturadas no quinquênio passado, ou os grupos de servidores que haviam recebido qualquer outra melhoria.

O sr. Horácio Lafer completa as revelações em torno da burla a que o governo quer submeter os servidores, limitando as melhorias aos "pequenos", de modo a não beneficiar praticamente nenhuma categoria.

POQUE NÃO

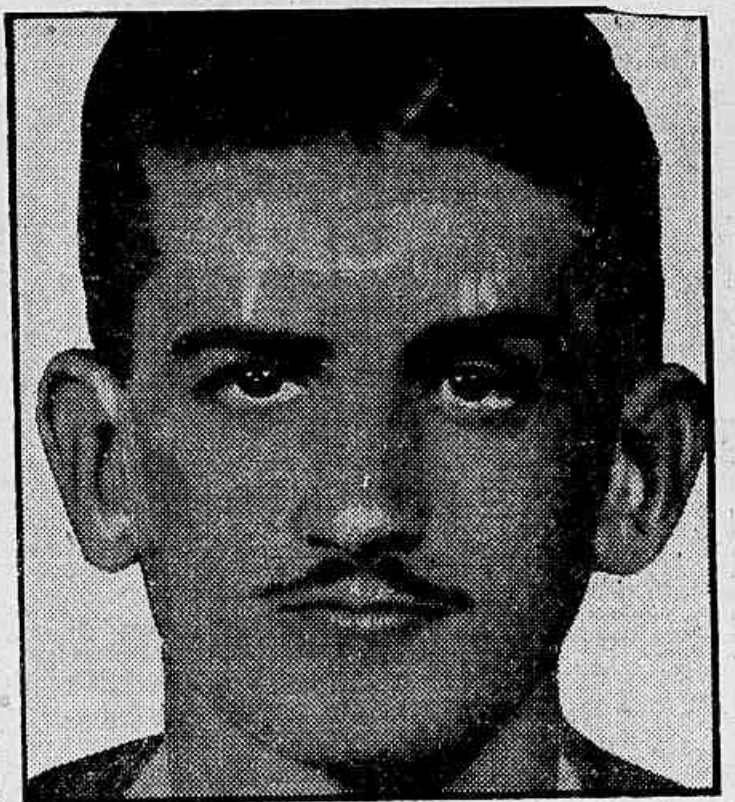
Estabelecida uma letra teto

(Conclui na 2ª página)

Confirmadas as Nossas Reportagens Sobre o Crime do 'Citroen' Negro

Por E. TIMBAÚBA da Silva

Ex-Diretor do Gabinete de Pesquisas Científicas da Polícia



O bancário Afrânio Lemos, a vítima do "Citroen" negro

Esta é a nossa 15ª reportagem sobre o crime do Saopolo. Durante estes dias, em que nos dedicamos exclusivamente ao assassinio do bancário Afrânio Lemos, estudamos o crime sob todos os aspectos técnicos, psicológicos e criminais, analisamos todos os detalhes de ação criminal por menores que fossem; criticamos diligências que não podiam surtir o efeito; apontamos os nomes daqueles que tinham interesse direto ou indireto na eliminação do bancário; mostramos indícios gritantes que estavam a indicar o principal suspeito e destruímos uma série de fantasias que tinham sido criadas em torno do crime com aparência de perfeito.

Muito embora tivéssemos iniciado o trabalho analítico muitos dias depois do evento, fizemos sua reconstituição completa; apontamos o tipo de arma usada pelo criminoso, a posição que ocupava no carro ao lado da vítima, a trajetória dos tiros dos quais um apenas mortal, o ponto exato que cala o assassino, a falta de premeditação, sendo o crime produto de uma recusa de Afrânio em atender alguma pedido ou exigência do criminoso.

A falta de luta entre assassino e vítima, o desconhecimento do criminoso a propósito do carro do bancário, a dinâmica do homicídio, a personalidade de Afrânio, as causas que poderiam determinar o doloroso evento — tudo isto foi por nós estudado com abundância de detalhes.

Esta ligeira rememoração se justifica em face à decisão do delegado do 2.º distrito em admitir, pelo menos em princípio, a culpabilidade do tenente Jorge Alberto Bandeira Franco no

(Conclui na 2ª página)



Marina, a chave

homicídio do jovem escriturário do Banco do Brasil, Afrânio Lemos.

A PROVA INDICIÁRIA

A prova indiciária contra o tenente Jorge Alberto Bandeira Franco é bastante forte. E justamente por tê-la apurado completamente é que, em nossa reportagem de domingo último, não tivemos dúvida em apontá-lo como o mais provável responsável pelo crime que tanto abalou o espírito público.

Era um dos quatro que tinham interesse direto no crime. Além disso, acumulavam-se contra ele indícios frescos de culpabilidade. — Embarcava para Fortaleza, onde estava classificado, no dia seguinte ao crime, com tanto acodamento que nem mesmo de sua quase noiva se despediu; 2.º — sua genitora ausentou-se para Buenos Aires três dias depois do embarque do oficial para o Norte; 3.º — o ponto de encontro

marcado entre a vítima e o assassino foi o portão do Iate Clube, nas proximidades da Urca, onde mora Marina; 4.º — a hora estabelecida para o referido encontro foi 22.30, justamente quando o oficial deixara em casa sua namorada, de volta de uma sessão de cinema; 5.º — o tenente, ciente do domínio de Afrânio sobre Marina, procurou-o várias vezes na agência do Banco do Brasil em que o bancário trabalhava com o intuito de acomodá-lo nas coisas; 6.º — a descrição que as testemunhas que viram, embora ligeiramente, o criminoso fazem de seu físico, combina extraordinariamente com a pessoa do tenente; 7.º — a arma usada na prática do crime é calibro 32, revólver, Smith & Wesson, muito rara no mercado e hoje em dia vendida aos oficiais das três corporações armadas para defesa pessoal, tendo-a o tenente adquirido semanas antes na Aeronáutica.

São indícios que se acumulam que, juntos ao interesse que ele tinha na eliminação do rival, formam um elo poderoso do qual, mesmo negando o crime, dificilmente o oficial poderá se libertar.

O INTERESSE DO ALTO

O fato da genitora do acusado, viúva Bandeira Franco, servir à disposição da presidência da República e ter pessoas que trabalham junto ao governo se interessado, embora veladamente, em eliminar o oficial do rol dos suspeitos, criou para o inquérito e para as diligências certo entrave facilmente compreensível. Mesmo assim, o delegado Hermes Machado, não se deixou impressionar e cumpriu, sem estardalhaços, seu dever.

A CALMA DO ACUSADO

Em tudo isto, é bem notável a calma do tenente Jorge Alberto

(Conclui na 2ª página)

A Casa Vazia

J. E. DE MACEDO SOARES

O SR. Ademar de Barros está demonstrando, repetidamente, uma tese perigosa para a estabilidade das instituições jurídicas e políticas que regem o Brasil. Está demonstrando que fora da autoridade moral do chefe do Estado não há linhas legais que o preservem de uma invasão de competência, que pode ir até a anulação de sua autoridade, desde que o usurpador disponha de prestígio político e recursos em dinheiro, bases de sua perigosa aventura.

Deixemos de parte o temerário episódio do voo do Ademar a Santiago do Chile, onde substituiu a função do Governo de se interessar por uma competição esportiva internacional na qual figurava o "foot-ball" brasileiro. Ademar presenciou a paixão que a luta lá provocou na massa popular e não vacilou em se expor a perigos certos, para estar presente ao seu desenrolar.

Diz-se-a que o sr. Getúlio Vargas não tem obrigação de prevenir a extensão psicológica de um fenômeno que escapa às suas antenas gastas e emboradas. Mas, também, o Presidente da República, colhido de surpresa, não deveria passar o recibo, bastante ridículo, de seu desapontamento, para consumar, na palhaçada do estado do Vasco, uma preterição da ideia do Ademar de distribuir entre os atletas medalhas comemorativas da vitória. Contudo, Ademar não se deu por vencido. Está dando prêmios em espécie, que de certo modo o vinculam ao esporte genuinamente popular.

Agora, a ofensiva Ademar toma outras proporções, até o ponto de pôr em dúvida a própria existência do governo. Efetivamente, veri-

ficada a tragédia do cruzador-aéreo da Pan-American, o sr. Ademar de Barros investiu-se na pasta do Ministério da Aeronáutica. Nem mais, nem menos. Enquanto o ministro perdia-se em vacilações e pretextos, o ex-governador de São Paulo assumia francamente o comando das operações.

O característico dessa tragédia está no mistério que a rodeia. Sentimentalmente não teve desenhado e o que o público viu e sabe é a tremenda incompetência do aparelho oficial da Aeronáutica para assistir em pleno território nacional às vítimas de uma catástrofe que se pode repetir, numa rota de trânsito de passageiros e tráfego do comércio internacional. Não há dúvidas sobre as dificuldades que apresenta o cenário da desgraça, a começar por sua inacessibilidade. Mas não é menos certo que ao menos nas proximidades do local já chegaram expedições de socorro e que, de todos os lados, estão se mobilizando homens de coragem e bom coração, para, de qualquer modo, contribuírem ao desfecho do drama. Ora, de todos os lados, exceto do lado do governo. Até hoje, afora as iniciativas privadas, nada de orgânico se preparou na esfera oficial, assim não se podendo chamar a do sr. Ademar de Barros.

Se, pois, tal iniciativa do candidato paulista não se pode chamar de oficial, cabe, porém, reconhecer-lhe todos os caracteres de uma providência de governo. Afinal, a execução do plano Ademar é a única atitude de que tomam conhecimento as famílias das vítimas e em geral o público intensamente emocionado. Ademar mobilizou os técnicos pára-quedistas da força

militar do Estado de S. Paulo. Tirou de seu partido o elemento de comando. Forneceu o dinheiro e todo o material de aviação, os recursos mecânicos e médicos, as armas de defesa e o pessoal adequado a vencer o sigilo da selva e devassá-lo. E, segundo se anuncia, está decidido a tomar sua parte no sacrifício, indo dirigir os trabalhos no cenário dantesco.

Eis aí. Haverá em tudo o que o Ademar está fazendo com sua diligência, iniciativa e meios pecuniários do seu bolso, alguma coisa que o ex-piloto do Ministério da Aeronáutica e o próprio sr. Getúlio Vargas não pudessem fazer de motu proprio? O que faz Ademar é preencher a clássica lacuna. E que lacuna preenche o inimigo n.º 1 do sr. Getúlio Vargas? A lacuna do governo. Não há governo, por isso Ademar assume suas funções e vai tranquilamente almorçar com sua vítima anestesiada.

Ainda ontem, Ademar, de volta do palácio do Catete, falando ao redator do Diário da Noite, disse-lhe textualmente: — "Quando eu for Presidente da República e se apresentarem problemas de tão grande importância, como o do petróleo nacional, a minha opinião será a primeira a ser difundida no país. Ao Presidente é que cabe se manifestar claramente sobre o assunto". Tão violento impacto, criticando o procedimento do chefe da Nação, visa apenas os embustes e fugas diante da responsabilidade, por parte do governo? Não. Visa assinalar sua ausência. Ademar está querendo provar que não há governo, por isso vai se apropriando desde logo da casa vazia, assumindo o poder de fato.



COM

ANTONIETA MORINEAU
ALEXANDRE CARLOS

ZILAH MARIA
RUBENS DE QUEIROZ

IMPROV
16 ANOS

HOJE

AS 2.34 - 5.25
7.8.40 - 10.30 HS.

HOJE

Baseado no famoso livro de GUZMAN FLACC

Meu destino é PECAR

direção: MANOEL PELUFFO

VITÓRIA

AZTECA

RIAN

EBLON

AMERICA

IRIS

ROSA RIO

VAZ LOBO

DOCE MATEIRO

Telegramas da U.P., A.F.P. e I.N.S.

NÃO QUATRO CANTOS DO MUNDO

JÁ COMEÇOU A ESCASSEZ DE GASOLINA DEVIDO À GREVE

Ataque Terrorista Contra Baccouche

Nova Onda de Desordens e Violências Está Devastando a Tunísia — Refregas e Mortes

TUNIS, 12 (U.P.) — Nacionalistas árabes atacaram com granadas de mão a residência do primeiro ministro Salah Eddine Baccouche, como culminação de uma série de atos de violência no fim de semana, que resultou em pelo menos 12 vítimas. A polícia pôs fim à desordem em frente à residência de Baccouche, usando seus casquetes, mas os manifestantes lançaram três granadas de mão enquanto fugiam.

Não se informou se houve mortos ou feridos na refrega. Os nacionalistas também haviam atacado a residência de Baccouche ontem à noite, lançando quatro bombas, mas a polícia dispersou a turba com fogo de metralhadoras.

"DIA DE LUTO"

ram seus estabelecimentos, observando um "dia de luto", decretado pelo partido nacionalista Neo Destour, por motivo do 71.º aniversário da assinatura do tratado de Bardo, que converteu Tunis em protetorado francês.

NAO RENUNCIAR

Funcionários franceses desmentiram o rumor de que o presidente geral francês, Jean de Hauteclocque, tencionava renunciar ao cargo por motivo de saúde. Hauteclocque continuou trabalhando para fazer com que o bel de Tunis e o primeiro ministro Baccouche nomeem sete tunisianos para compor a comissão franco-tunisiana que estudará o problema da possível concessão de uma autonomia parcial a este país. Entretanto, as autoridades disseram que, apesar de terem sido postos em liberdade, na semana passada, o ex-primeiro ministro nacionalista Mohammed Chenik e outros ex-ministros, Baccouche não conseguiu persuadir um só tunisiano a aceitar a incumbência de ser membro da proposta comissão.

GREVE DE COMERCIANTES

TUNIS, 12 (UNITED PRESS) — Os comerciantes do bairro nabeulino fecharam hoje os seus estabelecimentos em sinal de protesto contra a dominação francesa.

Em La Goulette, bairro de Tunis, a explosão de uma bomba na residência de um policial francês resultou na morte de uma mulher e em ferimentos graves em dois dos seus filhos.

OITO RECOMENDAÇÕES SOBRE A ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL

DETROIT, 12 (Do Paul E. Svoboda, da United Press) — A gasolina, além de cara, está começando a escassear devido à greve. Convm portanto lembrar umas regras simples, que permitam ao motorista obter até 50 por cento mais de quilômetros com o combustível. É possível que chegue um pouquinho mais tarde ao destino, mas em compensação, chegará com o tanque mais cheio, e além de tudo, viajará mais seguro. Eis as principais medidas economizadoras:

OITO RECOMENDAÇÕES

- 1.º — Evite as arrancadas bruscas. V. poderá não ser o primeiro a sair, quando o sinal ficar verde; mas irá muito mais longe que o colega, que, "saltou como uma bala".
- 2.º — Ande em velocidades reduzidas. Se o seu carro rende 7 quilômetros por litro a uma velocidade de 40 quilômetros, já aos 80 quilômetros estará dando apenas 6 quilômetros por litro; e aumentando a velocidade para 120 quilômetros, o consumo sobe para mais do dobro, pois o rendimento cai para 3 quilômetros por litro!
- 3.º — Quanto possível, evite andar de carro nas horas do "rush", e além disso procure regular sua velocidade de forma a atingir os sinais sempre abertos. Em caso de luz vermelha, deixe o carro correr em ponto morto a maior distância possível, em vez de frear "em cima" do sinal.
- 4.º — Ande em prise direta o mais possível. Nas partidas, faça as mudanças o mais depressa que seja possível, sem contudo forçar a máquina.
- 5.º — Se pretende parar mais tempo que não para esperar a mudança do sinal, desligue a máquina. Trabalhando em ponto morto, o motor está queimando gasolina.
- 6.º — Não acelere o motor, nem "bombeie" o acelerador, pois isso impõe um jacto adicional de gasolina para o carburador.
- 7.º — Use o "fogador" o menos possível. Se o seu carro for dotado de fogador automático, ande de vapor até que o motor se aqueça. Do contrário, o fogador automático irá puxando gasolina adicional para o carburador, a fim de compensar a má combustão do líquido.
- 8.º — Ultrapasse de algumas libras a pressão recomendada para seus pneus. Perderá um

pouco de conforto, mas ganhará em quilômetros, reduzindo o que os técnicos chamam a "resistência ao avanço".

SE FALTAR GASOLINA, TOME UM ÔNIBUS

Essas são as coisas que V. mesmo poderá fazer. Um bom mecânico poderá ajudá-lo a obter ainda mais quilômetros por litro. Velas sujas ou com um espaço improprio entre os eletrodos custarão até 10 por cento a mais de gasolina. E uma boa regulagem do motor às vezes significa um aumento de 20 por cento em potência, o que se traduz em menor consumo. Se, depois de tudo isso, achar-se com o tanque vazio e a bomba não tiver gasolina, tome um ônibus — se ainda houver...

Conclusões da Primeira Página

Ciro: Melhor a de...

ou são levados ao seu conhecimento. Supremacia sobremaneira ao general Ciro Rezende, a disparidade de vencimentos entre aquela e a Polícia Carlista, pois, enquanto um investigador que varia entre três e cinco mil cruzeiros, seus colegas de D. F. ganham dois mil quatrocentos e oitenta cruzeiros, no máximo. Há a considerar também que um soldado da Força Pública paulista recebe Cr\$ 1.900,00 de ordenado, enquanto um colega da Polícia Militar, na capital da República, não vai além de 580 cruzeiros.

Voltaram os...

Argentina praticamente conquistou o triunfo ao obter vinte pontos da meia-maratona e o segundo lugar na prova de revezamento de 4x400, na qual se disputou a medalha de ouro. A Argentina tinha 194 pontos, o Brasil 174,5 e o Chile 155.

Não Querem Dar...

o aumento do funcionalismo ficará sempre em nível inferior à letra "H", isto é, o funcionalário letra "G" não poderá atingir, portanto, a menos de Cr\$ 2.500,00 o que é absolutamente inaceitável, tanto mais quanto os próprios serviços de estatística do Ministério da Fazenda apontam nível muito superior como o mínimo necessário para a subsistência de uma família.

A ASSEMBLEIA DE AMANHÃ Sobre essa política de ilusórias promessas e na tentativa de conformar a questão em termos de dádiva do governo, em lugar de atenção a aspirações legítimas da classe, os servidores públicos definirão hoje a sua atitude manifestando publicamente, para conhecimento do Presidente da República e do povo, a sua fidelidade ao pedido inicial que formulou e que o presidente afirmou que atenderia: aumento indiscriminado.

Investe Tito Contra o Clero e o Vaticano

A Propósito de Trieste, Ameaça o Marechal de Castigo os Sacerdotes Como "Agentes da Política Estrangeira"

LONDRES, 12 (United Press) — O marechal Tito da Iugoslávia, em discurso pronunciado ontem em Zrenjanin, denunciou as decisões dos três grandes em Londres sobre Trieste e advertiu que a Iugoslávia "tomará as medidas necessárias".

Culpou o Vaticano da tensão nas relações com a Itália e preveniu os sacerdotes católicos de que, se não tiverem cuidado, serão castigados como "agentes da política estrangeira".

CENSURA A LONDRES

Censurou a decisão de Londres de dar à Itália maior representação na zona anglo-norte-americana de Trieste. Ontem, disse aos croatas em Krapina que a Itália promovendo a aplicação a Iugoslávia, mas "estamos a espera deles". A grã-Bretanha, os Estados Unidos e a França em Londres "tudo fizeram contra nossa vontade e sem o nosso conhecimento".

Acusou a conferência de "burra e violação do tratado de paz", acrescentando que a declaração do primeiro ministro da Itália, sr. Alcide de Gaspari, segundo a qual a Itália quer acordo com a Iugoslávia não é sincera e só foi feita para consumo externo. Em seguida, acusando o Vaticano, disse: "Alguns dos nossos sacerdotes católicos que olham

Resenha INTERNACIONAL

Recorreram

WASHINGTON, 12 (AFP) — A indústria siderúrgica e o sindicato da CIO dos metalúrgicos enviaram à Corte Suprema duas exposições escritas de suas teses recíprocas, sobre a requisição governamental das aciarias dos Estados Unidos.

Sai Ridgway

TOQUIO, 12 (United Press) — O general Matthew Ridgway deixou ontem o comando do Extremo Oriente para assumir a chefia das forças aliadas na Europa, se concentrando contra aqueles que ele julga serem os piores inimigos: os russos. O general Ridgway passará o comando ao general Mark Clark em Toquio, seguindo após para a Europa, com uma escala em Washington.

Acovardaram-se

SEUL, 12 (United Press) — Uma fonte fidedigna declarou que o fogo feito à guisa de advertência por uns 20 carros de combate americanos com os seus lança-chamas, acovardou os fanáticos prisioneiros de guerra comunistas ao ponto de obrigá-los a pôr em liberdade, sábado à noite, o general de brigada Francis T. Dodd, que foi ser libertado, mas a custo de animo e demonstrando que nada sofrera, durante as 78 horas e 15 minutos que esteve detido pelos vermelhos.

Caso "Le Monde"

NOVA YORK, 12 (AFP) — Sobre a publicação, pelo jornal parisiense "Le Monde" do "Relatório Fichtelner" que, como se sabe, provocou inúmeros desmentidos americanos e ingleses, o "New York Times" consagra, amanhã, uma edição especial intitulada: "O Neutralismo levanta a cabeça".

Dentro de 2 Dias

LONDRES, 12 (AFP) — O sr. Anthony Eden, chefe do Partido Conservador, lançou hoje na Câmara dos Comuns, uma proposta ocidental à nota soviética sobre a unificação da Alemanha, será entregue em Moscou dentro de 1 ou 2 dias.

Desacordo

ATENAS, 12 (AFP) — O sr. Georges Mavros, subsecretário da Defesa Nacional, fez uma declaração na qual desmentiu que existia um desacordo entre o governo grego e o SHAPE, acerca da importância da participação da Grécia nos planos de defesa da aliança atlântica.

Furacão

GEORGIA, 12 (United Press) — Outro furacão da série dos que têm assolado o sul dos Estados Unidos, lançou-se ontem, mais, atingiu um ponto localidade depois de aguaceiros torrenciais que feriram três cidadãos e avariaram vários edifícios.

Segundo as autoridades policiais, o furacão colheu principalmente a parte oriental, que a essa hora se achava quase deserta.

"Sabres" e "Migs"

TOQUIO, 12 (United Press) — Dezenove aviões americanos a jato "Sabres" lançaram-se ontem sobre 10 "Migs" comunistas, avariando dois aparelhos inimigos num rápido combate aéreo que se desenrolou entre 3 e 12 mil metros de altitude. Entretanto, caças e bombardeiros aliados semeavam a destruição nas vias férreas e posições avançadas dos comunistas.

As Urnas

PANAMA, 12 (United Press) — Cerca de 300 mil panamenhos acorreram ontem às urnas para as eleições presidenciais, que, segundo se espera, sejam umas das mais disputadas da história nacional. Os pontos eleitorais abrem-se às 7 da manhã num ambiente tenso criado pelo resultado; surpreendentemente bom da campanha do principal candidato da oposição, porém não houve notícias de incidentes no decorrer do processo eleitoral.

Defesa Aérea

PARIS, 12 (De Joseph Grig, da United Press) — A Grã-Bretanha e a França concordaram em criar imediatamente uma comissão de enlace para estimular a cooperação britânica com o exército das nações europeias, principalmente no que se refere à defesa aérea da Europa Ocidental.

Quer Garantia

PARIS, 12 (INS) — As autoridades francesas, segundo se afirma, estão tentando obter dos ingleses uma plena garantia contra uma possível retirada da Alemanha da comunidade da defesa europeia, em troca de uma intervenção diplomática ocidental disse que a França decidiu renovar sua demanda em conversações celebradas hoje com os ingleses. A Assembleia nacional francesa pediu uma garantia britânica antes de aceitar o princípio de um exército europeu integrado, pela Alemanha.

Nada Feito

BONN, 12 (AFP) — Nenhuma decisão foi tomada ainda, na sessão renunziada hoje em Bonn, pelo Gabinete Federal ampliado pelos presidentes dos grupos da coligação governamental e consagrado, como as de sábado e domingo, ao estudo dos projetos de acordo germano-aliados. Este estudo prosseguirá amanhã.

Concurso Público no IPASE

REALIZAM-SE AS PROVAS PARA A CARREIRA DE OPERADOR

Realiza-se, presentemente, o IPASE o primeiro concurso público para preenchimento da carreira inicial de Operador, para o qual se inscreveram 194 candidatos, comparecendo à primeira prova 60% dos inscritos. Esta prática de seleção pública da pessoal constitui uma medida acertada da Administração do Instituto, que, pelas Instruções n.º 136 de 18 de dezembro do ano passado, regulou o processamento de concursos e provas de habilitação promovidos pelo IPASE. Desde então, a providência do diretor dos Serviços Gerais da Administração, a entrega dessa tarefa a um técnico de seleção, com larga folha de serviços prestados ao DASP.

Está, assim, resolvido objetivamente, um dos mais sérios problemas administrativos, que é a escolha entre os mais capazes, de pessoal para o serviço da Autarquia. Aliás, convém ressaltar que data de 1943 a última prova pública de habilitação havia na sede, repetida dois anos depois, em 1945, nos Estados. Tais as demais tiveram caráter interno ou privado. O concurso está sendo dirigido pelo técnico de seleção José Silvestre Fernandes, que tem tomado com todo o apelo da Administração, e as provas de seleção, realizadas em salas gentilmente cedidas pelo Diretor dos Cursos de Aperfeiçoamento do DASP.



COMUNICA AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS A MUDANÇA DOS SEUS ESCRITÓRIOS PARA A SOBRE-LOJA DA ESTAÇÃO DE PASSAGEIROS DO AEROPORTO SANTOS DUMONT, ONDE CONTINUARÁ A AGUARDAR AS SUAS ORDENS.

PASSAGEIROS - ENCOMENDAS - CARGAS

TELEFONE: 42-1610

LOTERIA AMANHÃ

FEDERAL 2 MILHÕES

SABADO

CR\$ 2.000.000,00

ADVOGADOS

APRIGIO DOS ANJOS - HERMANO ODILON DOS ANJOS - JULIO PEDROSO DE LIMA NETO

ADVOGADOS

Rua Araújo Porto Alegre, 70 - Edifício "Porto Alegre", 3.º andar - Salas 318/319 - Telefone: 42-5116

SEBASTIÃO FRANÇA DOS ANJOS e J. GUILHERME DE ARAGÃO

ADVOGADOS - Avenida Beiramar n.º 406, 11.º andar - Sala 1.103 - Telefone: 32-6062

TIMBAUBA DA SILVA

ADVOGADO - Criminal, civil, penais e legislação trabalhista - Diariamente das 12 às 14 horas - Telefone: 32-3559

ADVOCACIA TRABALHISTA

AMERICANO BRASILEIRO e C. A. DE BULHÕES

ADVOGADOS - (Causas civis e criminais) - Av. Presidente Vargas, 435, 6.º andar, sala 603 - Residência - Telefone: 23-0578

NAPOLÉAO FONYAT - Rua Santa Luzia, 132 - Salas 113/118

MÉDICOS

DOENÇAS DA PELE

Sífilis, câncer, eczemas, varizes, tórcas das pernas, verrugas, espinhas, furúnculos, micose (espilras) - Baio X - DR. AGOSTINHO DA CUNHA - Dipl. Instituto Manguinhos - Diariamente das 16 às 19 horas - Rua Assembleia, 13 - Telefone: 32-3265

DR. EMYDIO F. SIMÕES

MEDICO - Do Hospital do Serviço da Prefeitura - CLINICA GERAL - VIAS URINARIAS - CIRURGIA - Cons: Rua General Caldwell, 310 - Tel: 32-3416 - Residência: Rua Washington Luis, 73 - Apartamento, 503 - Tel: 32-3413

DR. NEWTON MOTTA

MEDICO

DOENÇAS DE SENHORAS

OPERAÇÕES e PARTOS

Av. Rio Branco, 128 sala 513

INDICADOR PROFISSIONAL

DOENÇAS NERVOSAS

DR. NEVES MANTA - Rua Senador Dantas, 40 - De 18 às 18 horas

DR. MARIO PACHECO

MEDICO PARTEIRO - Residência Tel: 33-3124 - Consultório: Rua José dos Reis, 523 - Tel: 29-1309

Segundas, Quartas e Sextas-feiras das 10 às 12 horas - Terças e Quintas, das 15 às 18 horas e sábados das 10 às 13 horas.

DR. AMÉRICO CAPARICA

Clinica Médico-Cirúrgica - CONSULTÓRIO: Rua Visconde do Rio Branco, 31 - Tel: 42-2056 - Diariamente das 16 às 19 horas - RESIDÊNCIA: Rua Gonçalves Crespo n.º 386 apt. 201 - TEL: 28-0263

DR. WALDIR MOREIRA

CLINICA RADIOLOGICA

CONSULTÓRIO: - Praça Balthazar Silveira, 21 e 23 - RESIDÊNCIA: - Travessa Coronel Braga, 130 - TEL: 2121 - Vargem - Terço-pólis.

HEMORROIDAS

Tratamento sem dor e sem operações por processos modernos

DR. OLIVEIRA

RUA VISCONDE RIO BRANCO, N.º 47, 1.º andar - Tel: 42-5500

Horas populares das 15 às 19 horas

DR. ELIAS MUSSA CURY

MEDICO - Consultório: Av. Rio Branco, n.º 128, 2.º andar, sala 202 - Terças, Quintas e Sábados das 13 às 18 horas

DENTISTAS

DR. MAURICIO NASLAUSKY

DENTISTA - Largo da Carioca, 5 (Ed. Carioca) 3.º andar, sala 311 - TEL: 22-4781 - 2.º e 4.º - De 14 às 18 horas - 6.ª Feiras - De 8 às 12 horas

ADVOGADOS

ALEXANDRE DOS ANJOS

Advogado

Escritório: Rua Mexico, 98 - 12.º andar - Sala 210 - Tel: 32-9226

Residência: Copacabana - Palace Hotel - Telefone: 27-0920

O Dia do "Barnabé"

LEMBRANÇA DE DEUS

Barnabé sobressaltou-se vendo d. Aurora, muito cedo ainda, entrando no seu vestido azul. Abriu os olhos estupefacto e indagou que estranho passeio iria ela fazer.

— Vou à missa, — esclareceu a mulher.

— A missa?

— E? Que é que tem? Então eu não posso ir à missa?

Barnabé suspendeu o corpo molemente, foi ao tanque, voltou sentindo a cabeça refrescada. Ora, que idéia da Aurora, ir à missa!

A religião católica figurava nas fichas de toda a família, quando o reconhecimento as recolheu, mas não chegava a fazer extremos cuidados de uma arrumação matutina para visitar igreja. Alguns dias estranha devia estar perturbando o cérebro de d. Aurora. O ciúme aos poucos assaltou Barnabé, sem forma definida, mas intrigando cruelmente. Tantos anos fazia que ela não rogava de missa, sendo em dias excepcionais, agora lhe dava aquele repente devoto e ela detinha os filhos ainda adormecidos, quebrava a rotina da casa e saía sem avisar a ninguém, sem ter falado de véspera.

Barnabé teve vontade de enfiar a roupa e segui-la, observando os movimentos, tirar conclusões.

A Ressurreição

Quando a mulher regressou, Barnabé estava mal humorado. Esperou que ela explicasse, mas a sua previsão falhou. Com toda naturalidade d. Aurora retomou os arranjos da casa, determinando as providências do almoço, falando com os meninos.

Barnabé cansado de seu animo e se decidiu a interpellá-la.

— Mas, afinal de contas, que negócio foi esse de missa hoje?

— Não sei porque você está perguntando. Eu não fui sempre religiosa?

Barnabé embateu novamente. Previsão de meditar sobre o caso. Ananhou uns papéis, aninhou.

— Vou comprar o jornal. Que alguma coisa da rua?

D. Aurora queria:

— Telefona para a Casa de Saúde.

Barnabé telefonou. A moça informou que o doente estava melhor.

Está melhor mesmo, minha senhora? Ou está na mesma?

A informação era positiva.

"Sen" Carvalho estava melhorando havia esperanças de salvá-lo.

Oração

Barnabé veio distraído, lendo o seu jornal, interessado nas notícias sobre as lojas perdidas no "Presidente". De repente, tudo à banca, passara os olhos nas manchetes sobre o aumento. Até isso, na sua

vida, caía em rotina. Sentia-se obrigado, agora, a ler qualquer coisa sobre o aumento, mesmo que não adiantasse nada, somente porque durante os últimos meses se acostumara.

Entrou de jornal aberto, absorto a voz da mulher o despertou:

— Telefonou?

Transmitiu a informação. Havia esperanças de salvação, melhorara muito de sábado para domingo.

D. Aurora não comentou. Apenas enxugou as mãos e se

A ASSEMBLÉIA

Ao almoço, Barnabé se atreveu a comunicar que terça-feira haveria uma nova assembleia, talvez chegasse um pouco tarde. D. Aurora sentia-se em maré de esperança, quis saber que coisa era aquela de assembleia. Ele realizou uma narração inflamada, roubando ao Souza muitas de suas expressões prediletas.

— O funcionalismo é uma onca com alma de gato. Todo mundo tem medo da onca, porque ela ataca. Ninguém tem medo de gato, porque ele é pequeno e comidista. Vai-se ver, a onca é apenas um gato grande. Precisamos de mostrar que sabemos ser onca também, representamos um milhão de votos nas eleições. Não é possível mais continuar assim, suportando miséria sem reclamar. Além disso, o que a gente tem a perder lá é tão pouco que nem dá pena, se perder.

D. Aurora ouviu seu discurso, primeiro com entusiasmo, depois com desconfiança. Advertiu-o:

— É melhor você deixar dessas histórias de assembleia. Olha que governo é governo e vocês acabam perdendo. Quero ver depois como é que a gente vai comer.

Barnabé percebeu que deixara o Souza falar demais, pela sua boca. Procurou corrigir:

— Não é nada disso. A assembleia não vai fazer bofagem. É preciso discutir, acertar um jeito de mostrar ao governo o que é que os servidores precisam, pedir mais uma vez que mande apressar o aumento, senão a gente acaba não aguentando mais. Só isso.

— E o governo não sabe que o dinheiro não chega?

Barnabé recolheu-se, derrotado:

— Sabe, filha. O pior é que ele sabe.

"Jango" Contra Dinarte

dirigiu para o quintal, numa sanção que deixou o marido desconfiado.

Barnabé malandramente se colocou de pé, à porta da cozinha, espionando. Viu d. Aurora fingidamente agarrar a vassoura, dar umas varreduras, sem vontade, depois parar, de costas para a casa e permanecer longos minutos numa atitude deixada, o espírito voando longe.

Finalmente, ele a surpreendeu perseguindo-se e tudo lhe pareceu de uma inteligência simples. A missa, o telefonema, o agradecimento ao Deus que acolhia um pedido desesperado: "seu" Carvalho melhorava.

Barnabé largou o jornal, caminhou para D. Aurora. Ela se assustou, disfarçando em vassouradas rápidas e entrecas. Barnabé ficou desorientado, sem saber que fazer depois de não ter contado aquele impulso de se aproximar.

A mulher salvou-lhe a hesitação, observando que o quintal estava sujo, a erva pregada e era preciso fazer alguma coisa. Ficaram os dois, febrilmente, a limpar, recolher pequenos montes de folhas, colocar ordem na cerca, em demonstrações de solidariedade que arrasavam os vestígios da intrusão do capinhal florescente sobre o desalento da família.

A crise do PTB, que estava em vias de solução com a acomodação do sr. Danton Coelho, estourou agora por outro lado.

O sr. Jango Goulart inesperadamente passou a disputar ao sr. Dinarte Dorneles a presidência do partido, contando com o apoio dos gaúchos e de outros elementos ligados à intimidade do Catete.

Estava combinado tacitamente entre os dirigentes trabalhistas que não seria necessário mais realizar a convenção já convocada para escolher o presidente do Diretório Nacional, desde que o sr. Danton Coelho se retirara da luta. Bastaria que a comissão Executiva, quando os ânimos se acalmassem, escolhesse por entendimento um presidente que, não havia dúvida, poderia ser o próprio sr. Dinarte Dorneles.

A essa altura, porém, o sr. Jango, que veio do Rio Grande do Sul aparentemente para apoiar o sr. Dinarte Dorneles na luta contra o ex-ministro do Trabalho, resolveu disputar o posto, com a retirada do sr. Danton Coelho. Espera-se assim que a convenção se realize mesmo e que, a menos que haja uma intervenção superior, a luta se trave, como reflexo da divisão dos círculos íntimos do Catete.

Nas Provas Para Redator e Revisor do D.A.S.P. Terão Preferência os Diplomados em Jornalismo.

Atendendo a memorial que lhe foi dirigido pelos interessados, o diretor-geral do DASP, ouvida a Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento, determinou que as inscrições a serem baixadas no futuro para ingresso nas funções de Redator e Revisor deverão assegurar prioridade, em caso de empate, aos diplomados em Jornalismo.

Na 5a. Página o Noticiário Parlamentar

A FÁBRICA BANGU

COMUNICA

QUE AS CASAS

NOTRE DAME DE PARIS

RUA DO OUVIDOR, 182

E

BARBOSA FREITAS

AVENIDA RIO BRANCO, 136

LANÇARÃO

QUINTA-FEIRA, DIA **15**

AS ÚLTIMAS NOVIDADES "BANGU"

PARA O INVERNO:

★ COTOLAN
★ JERSEYLAN
★ ORGANDÍS
DOURADOS

ASSIM COMO OS
AFAMADOS TECIDOS:

★ ORGANDÍ PERMANENTE
★ NÃO-ENRUGA
★ ORGANDÍ CREPADO
★ FUSTÕES E CAMBRAIAS



AOS PREÇOS DOS
DEPÓSITOS DA FÁBRICA

Vargas Teria Mudado de Opinião: Petróleo

Solução Estatal Para o Petróleo

Em círculos trabalhistas da Câmara anunciava-se ontem, sem confirmação, que o sr. Getúlio Vargas concordara com a emenda do deputado Lucio Bittencourt ao projeto da Petrobrás, estabelecendo uma solução estatal pelo prazo de cinco anos, findo o qual o governo julgaria da conveniência ou da inconveniência de adotar a sociedade de economia mista.

A UDN ESTÁ ESTUDANDO

A bancada da UDN reuniu-se ontem, sob a presidência do sr. Odilon Braga, no gabinete do líder da minoria, na Câmara dos Deputados, para ouvir a leitura, pelo sr. Bilac Pinto, do

substituto elaborado pela comissão especial ao projeto do governo sobre petróleo. A reunião foi a portas fechadas, mas, ao encerrar-se a mesma, o sr. Odilon Braga nos informou que, depois da leitura do documento, o sr. Bilac Pinto pediu sugestões aos seus colegas. Para apresentação dessas sugestões e debate das mesmas, a bancada voltará a se reunir hoje.

NÃO ABRIRÁ QUESTÃO

Disse-nos ainda o presidente da UDN que o seu partido não abrirá a questão, desde que tem um ponto de vista oficialmente adotado com relação ao assunto. Apenas estão ressaltados os votos dos deputados que, anteriormente, haviam se manifestado pela solução mista.

13 de Maio

Diário de um Reporter

CASTELLO

Imagem

O sr. Gustavo Capanema perguntou ontem a alguns repórteres quando, afinal, voltaríamos para o plenário da Câmara. Pergunta que evidentemente não nos cabe responder. E, ele, como tantos outros que falam ontem sem que disso o público possa tomar conhecimento, observou:

— Vocês fora do plenário é alguma coisa semelhante àquela experiência que a gente faz quando estuda física: retira-se o ar da campânula e vibra-se inutilmente a campânula. Não se ouve nada.

Petróleo (40 por dia) — II

Solução mista: Daniel de Carvalho, Luterio Vargas, Aurora Moura Andrade, Antonio Balbino, Aluizio Alves, Parahilho Borba, Castilho Cabral, Olinto Fonseca, Daniel Faraco, Euzébio Lodi, Leonidas Melo, Pereira Diniz, Leite Neto, Lauro Lopes, José Pelegrino, Edilberto Ribeiro de Castro, Helio Silva, Wanderley Junior, Agripa de Faria, Leoberto Leal, Estal: Artur Bernardes, Novelli Junior, Marino Machado, Altomar Balestro, José Bonifácio, Breno Silveira, Luis Garcia, Carmelo d'Agostino, Orlando Dantas, Antonio Maria Correia, Plinio Coelho, Osvaldo Orico, Paulo Saruza, Coutinho Cavalcanti, Lucio Bittencourt, Benedito Mergulhão, Severino Mariz, Tenorio Cavalcanti, Dolor de Andrade, Mauricio Joppert.

UM REPTO

SANTOS VAHLIS declara que a campanha sorrateira que lhe vem sendo movida por muitos elementos gananciosos e despeitados, cuja arma única é o boato sórdido e desenfreado, é absolutamente destituída de veracidade e inteiramente feita de calúnias espalhadas pelo anonimato.

Desafia, portanto, esses caluniadores ocultos na sombra da maledicência, a que se apresentem e provem o que dizem da sua situação econômica e financeira.

Desafia, também, os supostos credores para que apareçam quando desejarem, ou que venham a público devidamente documentados para receber os seus créditos fantasmas.

Essa campanha invejosa não o atinge nem o afemoriza, e, portanto, prosseguirá com firmeza e decisão, no seu plano, já amplamente divulgado, baixando os preços dos apartamentos no Rio de Janeiro.

A Nossa Opinião Sobre a Sobrevivência da Ditadura

As Condições de Vida Nas Cidades e Nos Campos

O GOVERNO considera resolvido o problema social nos centros urbanos, onde, segundo os cartazes, reinam o bem-estar e a harmonia entre as classes. Deste modo, resta apenas fazer o mesmo nos campos.

Acontece, porém, que a realidade é bem outra. A miséria, nas cidades, assume proporções inquietantes, acentuando-se cada vez mais o desajustamento coletivo, pois os preços sobem mais do que os salários. A classe média, que constitui a maioria, está atravessando dias terríveis.

A vida rural, apesar de todos os seus inconvenientes, ainda apresenta condições menos afilivas, pelo menos no que se refere à alimentação e à habitação. Com a alta dos produtos agroindustriais, evidentemente estão melhorando os padrões da existência das populações do interior. Iludidos com a miragem do "eldorado" urbano, muitos trabalhadores rurais emigraram. Mas, já agora, eles voltam para os campos.

A prova está no fato de atualmente ser maior o êxodo para as férteis terras do Paraná do que na direção das cidades. Esperemos que uma legislação apressada não venha prejudicar a situação da "hinterlândia", justamente quando o seu panorama apresenta cores um pouco menos sombrias.

Três de Maio

O DIA de hoje esteve, por muitos anos, incorporado ao rol dos nossos feriados nacionais. Depois, foi dele excluído. Isso, entretanto, não destruiu a grande e alta significação do fato histórico que a data recorda: a extinção da escravidão. Um dia, portanto, dedicado à liberdade humana. Sancionava-se uma lei que restituía à liberdade 723.419 criaturas.

Segundo diz João Ribeiro, "a humanitária medida produziu inúmeros desconfortos entre aqueles que, representando a fortuna pública, eram, por isso mesmo, os estelões da monarquia conservadora, instituição a custo tolerada pela população das cidades e mal sofrida pelos exaltados e radicais que estavam, quase todos, como era natural, entre os abolicionistas".

A abolição foi, sem dúvida, uma das causas da queda do trono. A princesa Isabel, entretanto, não relutou em dar a liberdade aos nascidos sob o regime da escravidão. Foi, talvez, o dia mais glorioso do segundo reinado, pela expressão que encerra. A Nação brasileira reverencia, no dia de hoje, a memória da excelsa princesa e de todos aqueles que lutaram, bravamente, pelo advento da libertação dos escravos em nossa pátria. Castro Alves, Joaquim Nabuco, Rui, Luiz Gama, Rebouças, Rodolfo Dantas, José Mariano, Martins Júnior, Patrocínio, João Clapp e os republicanos da propaganda são nomes que se impuseram ao culto do povo e só com isso teriam conquistado as glórias da imortalidade.

Precisamos de Enfermeiras

INICIOU-SE a Semana da Enfermagem. Objetivos: comemorar o nascimento de Florence Nightingale, pioneira da enfermagem moderna, e a morte de Ana Neri que foi, no Brasil, a primeira mulher que seguiu para um cenário de guerra, levando aos feridos da luta com o Paraguai o conforto moral e material que ela prodigalizava a todos, patriotas e inimigos. Ao mesmo tempo, os promotores da Semana farão um apelo à formação de novos núcleos de enfermeiras no Brasil.

Efetivamente, precisamos dessas profissionais. Nos nossos hospitais e Casas de Saúde a maioria é de curlosas, chamadas de "atendentes" e que fazem todos os serviços de enfermagem. As enfermeiras tituladas em todo o país não passam de 3.000, o que representa um número deficitário para as realidades hospitalares do Rio e dos Estados.

A Escola Ana Neri, a única instituição federal, está agonizante, à falta de recursos. A "Raquel Haddock Lobo", mantida pela Prefeitura, é de capacidade limitada. Fora daí, nada mais temos, na capital da República, para a formação de profissionais capazes. O Brasil precisa de 30.000 enfermeiras, pelo menos. E, pois, necessário interessar o governo nessa campanha benemerita.

Contra as Bombas

APRESENTOU, recentemente, o deputado Armando Falcão um projeto de lei que manda proibir a fabricação, o comércio e o uso de fogos de estúpido. Proposição oportuna, que bem se poderia denominar "Projeto de Tranquilidade Pública". A realidade é que, atualmente, durante a época dos festejos de Santo Antônio e São João, tem a população de sofrer a calamidade dos fogos, bombas, cabeças de negro e outros tormentos explosivos. Vem então as acidentes, as queimaduras mortais, além do bombardeio contínuo e selvagem.

Ainda o ano passado, este jornal, por motivo de explosões fatais, considerou indispensável que a Polícia e a Prefeitura estabelecessem medidas rigorosas contra o mal público dos foguetes e bombas. Dir-se-ia, entretanto, que as autoridades policiais e municipais não podiam exercer uma fiscalização efetiva porque lhes faltava a lei necessária à ação preventiva e repressiva. A que havia e ainda está em vigor é, antes de tudo, um convite aberto ao foguetório. Trata-se do decreto-lei n.º 4.238, de 1942, cujo artigo 1.º dispõe, estranhamente: "são permitidos, em todo o território nacional, a fabricação, o comércio e o uso de fogos de artifício".

Como se vê, é mais um mal do anterior governo do sr. Getúlio Vargas que o representante cearense pretende eliminar por meio de um projeto de lei corretivo, que é uma espécie de antidoto do decreto-lei mencionado. Corretivo que, devemos reconhecer, já vem tarde.

INQUÉRITO pedido pelo deputado Armando Falcão a respeito das despesas fabulosas da Agência Nacional traz à baila uma questão de fundo das mais importantes, que é aquela relativa à existência desse e de outros órgãos paraestatais.

Herança da ditadura estadonovista, a Agência Nacional — apenas o DIP transformado e sem os poderes de opressão — continua com quase a mesma aparelhagem dos outros tempos. E não somente ela. Órgãos existem nas mesmas condições, tal como o DASP e, agora, a nova COFAP.

Trata-se, num regime democrático, de instituições absolutamente inúteis. Nas autocracias, eles são essenciais para manietar a imprensa e dirigi-la no sentido dos desejos do governo, ou para manter permanentemente os servidores num clima de terror funcional, ou para imprimir ao comércio uma orientação mais favorável ao ponto de vista particular de alguns detentores do poder do que aos interesses nacionais.

A COFAP nada mais é, hoje, do que a famosa Comissão de Coordenação Econômica do tempo da ditadura, que tantos desserviços prestou ao Brasil e que se revelou tão útil aos interesses dos grupos que cercavam o sr. Getúlio Vargas.

O DASP é o DASP mesmo: um órgão absolutamente sem sentido, que podia se restringir a uma comissãozinha, reunida nos próprios porões do Catete, para elaborar em melhor intimidade os planejamentos e reestruturações necessárias para permitir ao governo rever de tempo em tempo o problema das necessidades e dos empregos dos seus afilhados.

A Agência Nacional continua a ser usada não como fonte de informação dos atos essenciais dos Poderes Públicos, mas para fazer propaganda de alguns homens do governo, principalmente do Presidente da República. Aquela preocupação que se criou durante o "Estado Novo" de engrandecer o chefe do Estado, que se confundia como o próprio Estado, voltou, agora, com o retorno do sr. Getúlio Vargas ao governo, a ser o ponto matriz do programa de ação daquele órgão. Quando bastariam alguns poucos redatores para organizar o programa radiofônico denominado a "Voz do Brasil" — a única coisa útil que fez a Agência — é gasta uma grande soma para manter esse aulicismo oficial.

Em resumo, todos esses órgãos paraestatais se têm revelado uma excelente fonte de empregos para os protegidos. Nenhum serviço fundamental tem prestado ao país. Além de serem incompatíveis com o regime democrático, representam um peso morto na balança financeira, sobrecarregando com os seus ordenados e gastos fabulosos a parcela da despesa pública, sem qualquer benefício para a população.

DEPOIS DO SUSTO

Robert Ulick

O GENERAL de brigada Francis Dodd declarou que os prisioneiros comunistas ameaçaram matá-lo e empreender uma fuga em massa se as tropas do Oitavo Exército procurassem penetrar no acampamento da Ilha de Koje, onde o general esteve detido como refém durante 4 dias. O quartel-general do Oitavo Exército sobre a publicidade as declarações de Dodd sobre os quatro dias que passou como prisioneiro dos vermelhos. O general, que havia sido detido quarta-feira passada, declarou que aquelas ameaças lhe foram feitas sexta-feira, à noite. Dodd foi posto em liberdade depois que os "tanks" da ONU foram apressados para entrar em ação, e depois que o general Charles Colson prometeu que os prisioneiros seriam tratados "humanitariamente" no futuro e não haveria mais interrogatórios de prisioneiros para determinar quais deles desejavam regressar ao território vermelho.

Em Tóquio, o novo comandante supremo das Nações Unidas, general Mark Clark, acusou os comunistas de "chantagem" e indicou que o general Colson havia agido por sua própria iniciativa, e que qualquer promessa que tivesse feito poderia ser modificada ou repudiada. O general Clark disse que "o general Colson respondeu aos prisioneiros comunistas sob grande pressão, no momento em que a vida do general Dodd estava em perigo. Os pedidos comunistas constituíam verdadeira 'chantagem', e qualquer compromisso que tivesse contraído o general Colson deve ser interpretado de acordo com aquela atitude".

Colson assumiu o comando dos acampamentos de prisioneiros de guerra na Ilha de Koje depois que os comunistas aprisionaram Dodd. No acampamento número 76, onde Dodd esteve detido durante 4 dias, há mais de 6.000 prisioneiros e cerca de 80.000 em toda a ilha.

Os vermelhos obrigaram o general Colson a prometer que não seriam feitas mais "investigações e separações forçadas" de prisioneiros (para determinar quais deles desejam retornar ao território comunista, China comunista ou Coreia do Norte), porém todas as esferas do comando da ONU insistiram em que nunca houve "investigações nem separações forçadas", e Clark indicou que não se julgaria obrigado a esse respeito pela promessa de Colson. (U. P.)

Olhas e Ouvidas da Pouca

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.O.)



Constava nos arredores da Câmara, até onde é permitido o acesso aos jornalistas, sem limitação de número, que o deputado Armando Falcão teria feito pequeno discurso, sustentando brilhantemente, ao que fomos informados, a mesma tese que aqui defendemos domingo: a de que a resolução da Mesa, limitativa do número de jornalistas com entrada no plenário, resulta de uma interpretação errônea do Regimento. Teria acrescentado o sr. Armando Falcão que só a prevenção e a má-vontade poderiam conduzir a essa conclusão drástica, na interpretação do art. 187, § 2.º do Regimento.

ANTI-REGIMENTAL, ANTIDEMOCRÁTICO E INCONVENIENTE

Assim, ao deputado cearense, a resolução se afiguraria anti-regimental, e, além disso, antidemocrática e inconveniente. Se é verdade que esse foi, realmente, o ponto de vista em que se colocou o sr. Armando Falcão, deveremos felicitá-lo por ter visto tão claro os aspectos essenciais do caso que se criou, com efeito, por prevenção e má-vontade, não em relação às pessoas ou às atividades dos jornalistas, mas precisamente em relação ao que há de conveniente e democrático em sua permanência no plenário, onde é mais desejável a própria aglomeração — que só de longe em longe se verifica — do que o desinteresse e o abandono, ante as bancadas vazias.

O Regimento não estabelece limitações ao direito dos órgãos de publicidade se fazerem representar na Câmara. E admite o ingresso em plenário desses representantes. Onde a limitação? No fato de se dizer que são admitidos na respectiva bancada? Mas, se a bancada não os pode comportar, a todos, e se não tem a Câmara como estabelecer discriminação e privilégios, ante o princípio, que é um só, do direito de acesso ao recinto, só se pode concluir — e é o que

deve ter dito o sr. Armando Falcão — que aos jornalistas é lícito circular pela espécie de corredor que se forma entre a sua bancada e as dos srs. representantes, que é passagem forçada para uma e outras e onde não há inconveniente que conversem deputados e jornalistas, dispostos a ficar de pé. Desde a Constituição se fez assim, e não só sem o menor inconveniente, mas, usáramos diz-lo, com grandes vantagens para o país e inúmeros serviços prestados à causa da reimplantação do regime democrático, no Brasil. É indiscutível que a prática se revelou salutar e nada mais razoável do que apresentá-la como exemplo digno de imitação, se é exato que a fez o sr. Armando Falcão.

O QUE INTERESSA AOS JORNALISTAS

O que os jornalistas não podem é perturbar os trabalhos, e nunca o fizeram. Assistir à sessão, da sua bancada ou da "terra de ninguém", por onde passam, para dirigir-se às suas cadeiras, desde que, com isso, não se estabeleça confusão, por ocasião das votações, ou das discussões, isso podem, evidentemente. Em todo caso, se alguma perturbação ou algum inconveniente resultar, num dado momento, quer para a Câmara, em conjunto, quer para algum deputado, individualmente, a Mesa pode sempre tomar as medidas de policiamento que se fizerem necessárias para a boa ordem das sessões.

O próprio fenômeno da aglomeração é raro. Os encarregados da reportagem política e da crônica parlamentar têm interesse em circular pela Casa e não precisam passar a tarde inteira ouvindo a sessão. Ouvem um ou outro discurso, visitam as Comissões, os gabinetes da Presidência, dos Secretários, dos líderes, andam pelos corredores, voltam ao recinto, onde não se demoram senão o tempo necessário para colher as informações do dia e observar alguns movimentos políticos.

A Mesa não sabe disso? E "antão"?

Ciência ao Alcance de Todos

Sobre os Alimentos

Já que a digestão consiste essencialmente em transformações químicas que sofrem os alimentos sob a ação dos líquidos digestivos, para que se compreenda estas transformações é necessário estudar-se sucessivamente a composição dos alimentos e a organização das diferentes partes do aparelho digestivo encarregadas de os digerir.

Para tanto é necessário classificar-se em quatro grandes categorias, a partir de sua composição química: os alimentos hidrocarbonados, as graxas, as proteínas, os sais minerais.

Pela ordem, temos que os alimentos hidrocarbonados são caracterizados pela sua composição química; são formados de carbono associado com hidrogênio e oxigênio. Compreendem os açúcares e os feculentos.

Nos açúcares distinguimos: glicose, a qual é encontrada em todas as frutas e particularmente na uva. Ela se cristaliza com muita dificuldade; a sacarose, que é o açúcar comum cristalizado e extraído da beterraba e da cana de açúcar, é encontrada igualmente com frequência abundância nas frutas; a lactose que por sua vez é isômera da precedente e existe em proporção variável nos mamíferos.

Velamos agora os alimentos feculentos que são assim designados pelo fato de serem eles constituídos essencialmente de fécula ou amido. Eles são obtidos principalmente nas sementes de arroz, feijão, ervilhas, etc. O fígado e os músculos encerram pequena quantidade de amido especial, chamado glicogênio. O amido dos elementos feculentos é sempre transformado, previamente, em açúcar da glicose no curso da digestão antes de vir a ser assimilável.

Os alimentos graxos são formados pelas graxas; estas

substâncias graxas são originárias das cadeias abertas de átomos de carbono, chamando-se a estas de cadeias alifáticas ou alifáticas, ou ainda de graxas, conforme acabamos de ver acima. São encontrados em quantidade variável nas carnes, com as quais nos alimentamos; nos sementes retiramos uma boa quantidade de graxas extraídas das nozes ou castanhas, ou ainda de alguns frutos como no caso do óleo de oliva. A gema de ovo igualmente dá matéria graxa acompanhada de uma outra graxa fosforada, a lecitina, que é encontrada abundantemente nos tecidos animais, no plasma, nos músculos, no leite, e fundamentalmente no tecido nervoso.

Quimicamente falando, as graxas são misturas, em proporções muito variáveis. Temos, a palmitina, a esteárina, e a oleína. Sendo que as duas primeiras resultam da combinação de ácidos graxos da série C₁₆H₃₂O₂ com um álcool, a glicerina.

Sob o ponto de vista de encerrarmos as graxas sendo de origem animal, no caso, a banha, a gema de ovo, o creme do leite, etc., estas substâncias são misturas em proporções variáveis, de oleína, de palmitina e da esteárina.

Os alimentos albuminoides ou proteicos apresentam na sua composição quatro corpos simples fundamentais que são: carbono, hidrogênio, oxigênio e nitrogênio, e que se acham combinados em proporções variáveis. Geralmente eles encerram ainda uma pequena quantidade de enxofre e de fósforo. Costuma-se chamar também estes alimentos de alimentos azotados, motivado pela presença do nitrogênio, ou alimentos albuminoides, porque o tipo dos alimentos desta categoria é a clara do ovo ou albumina ou ainda de proteicos.

Sabemos, quando ao estudarmos a célula, que a sua natureza, seja ela de origem animal ou vegetal, tem, na sua matéria viva, ou protoplasma, uma constituição de natureza albuminoides.

Vejam agora quais os principais tipos de substâncias albuminoides. Inicialmente temos a conhecida clara de ovo ou albumina; a seguir, a caseína, matéria por excelência azotada, a qual é encontrada dissolvida no leite ou então formando o queijo; em terceiro plano temos a musculina, cujo nome dá-nos a entender que se relaciona com os músculos, e de fato, é esta a substância encarregada de formar as fibras musculares, indo formar a carne de animal; em quarto lugar podemos citar a gelatina, que é obtida após uma fervura prolongada dos ossos e dos tendões; em quinto temos a condrina (do grego Chondrin que quer dizer cartilagem) é extremamente semelhante com a gelatina e se obtém com a fervura da cartilagem; em sexto, o sangue, que, quando em repouso em um vaso, coagula imediatamente fornecendo uma matéria albuminoide chamada fibrina.

Todas as matérias albuminoides solúveis ou não, e que devem ser assimiladas, devem ser transformadas no decorrer da digestão em outras substâncias nitrogenadas de composição bem simples e apresentando certas propriedades tais como: serem solúveis na água, incoláveis pelo calor e osmoticamente, isto é, de serem susceptíveis de atravessar as membranas permeáveis.

Os sais minerais atingem uma quantidade total de 4% do peso do corpo, quer dizer, se uma pessoa apresenta um peso médio de 70 Kg., terá de sais minerais aproximadamente 2.800 Kg., perdendo diariamente cerca de 25 gramas, a qual a

metade é o cloreto de sódio, que são principalmente pela urina e o suor, e que são recuperados pelas bebidas, os alimentos que encerram uma notável proporção e também pelo sal do mar ou sal de cozinha, o qual é adicionado diariamente em nossa alimentação.

Veremos agora os líquidos — dando de início os principais representantes desta categoria: a água, as bebidas alcoólicas (tais como o vinho, a cidra, a cerveja, etc.), as bebidas aromáticas (chá, café, etc.).

A água existe no corpo humano na proporção de 75% a 85% variando de acordo com a idade, é ela que traz dissolvidos todos os elementos minerais, transporta todas as matérias de reparação de nossos tecidos, ao mesmo tempo que se encarrega de eliminar os produtos da excreção.

As bebidas alcoólicas apresentam um teor de álcool variável; o vinho contém 8 a 12%; a cerveja, 3 a 6% e a cidra, 5 a 8%. Já sabemos que estas bebidas não são indispensáveis ao organismo, mas costumam-se afirmar que o vinho proporciona uma sensação benéfica ao organismo, desde que seja consumido em quantidade moderada, posto que ele ativa a circulação, as excreções e as contrações estomacais.

Quanto às bebidas aromáticas, salientaremos que apresentam: a cafeína, o tamino (em pequena proporção). Ao contrário do álcool, que é um paralisante do cérebro, o chá e o café são estimulantes do sistema nervoso e da nutrição geral.

Para que possamos designar um alimento sob o termo completo, é necessário que apresentem às vezes as matérias ternárias e as azotadas, nas proporções que convenham ao organismo. Ela é portanto a necessidade de fazermos uma alimentação bem variada, para que a mesma encerre quase tudo.

Aumento de Vencimentos

MAURÍCIO DE MEDEIROS

Falando sobre aumento de vencimentos do funcionalismo público, o Ministro da Fazenda disse coisas justas e sensatas, sem preocupar-se com o aspecto de impopularidade que seus conceitos lhe possam acarretar. É uma atitude louvável.

Na verdade, nesse assunto, toda solução apressada redunha em injustiça, quando não em prejuízo do próprio funcionalismo.

Em geral, as soluções apressadas se baseiam em aumentos percentuais. A injustiça na remuneração de cargos de funções idênticas se acentua com esse aumento percentual.

Acredito que hoje, depois da estruturação elaborada pelo DASP em seus inícios, esses casos sejam menos numerosos do que outrora. Eles existem entretanto. E cumpre corrigi-los.

Por outro lado, as soluções apressadas tornam impossível qualquer cálculo exato das responsabilidades assumidas pelo Tesouro. Surgem, depois, as surpresas. E como a Receita Pública deve cobrir a Despesa, se esta é imprevisível, a tendência é aumentar a Receita por criação de novos tributos ou aumento dos existentes, o que importa em encarecimento da vida, que absorverá do bolso dos funcionários o que se lhe tiver concedido em aumentos.

O Ministro da Fazenda citou um fato que se tem registrado sempre que se fala em aumento de vencimentos. É que, aos primeiros rumores neste sentido, o comércio eleva imediatamente os seus preços. Não sei bem em que fontes o Ministério buscou informes sobre certas baixas de preço que ele anuncia, como por exemplo, a do milho. A verdade é que esse artigo, indispensável à avicultura, continua escasso, a ponto de dele se verem privadas as Cooperativas Avícolas, que não podem fornecer-lhe a seus associados. E no varejo o saco continua a ser vendido a preços que atinjam a casa de 200 cruzeiros!

Em todo o caso, com a aproximação da época das colheitas, as baixas anunciadas pelo Ministro terão de verificarse. É de esperar que isso influa sobre o custo da

vida. Mas assim que se fala em aumento de vencimentos do funcionalismo os fatores naturais da baixa são anulados pelos artificiais da ganância.

De qualquer forma o assunto tem de ser cautelosamente examinado e a irritação do funcionalismo, se se justifica pelas dificuldades com que luta, não deve pesar no ânimo dos que devem estudar o problema no sentido de se agudarem as soluções infelizes.

Uma destas e que vejo repetida por quantos têm falado sobre o assunto é a preocupação de aumentar mais os vencimentos dos que ganham menos.

Em administração pública há uma hierarquia de funções que corresponde a uma escala de responsabilidades com equivalente escala de remunerações.

Sofrem abertura tanto os menos remunerados quanto os dos graus superiores da escala. Diz o ditado que "quanto maior a nau, maior a tormenta". Os funcionários que atingiram os postos de melhor remuneração têm encargos pessoais muito mais onerosos que os de categoria inferior. Essa história de falar sempre em dar maior aumento aos "modestos funcionários de categoria inferior" é simples demagogia.

Que o mínimo de vencimentos seja o mínimo necessário ao sustento de uma família modesta, está certo. Mas há que estabelecer uma graduação de vencimentos, que acabará desaparecendo se a cada vez que se fala em aumento de vencimentos este é concedido em maior proporção para os funcionários de categoria inferior.

Todas estas reflexões mostram como o problema é delicado e complexo. A testa da nova Comissão se encontra o dr. Simões Lopes que tem um largo conhecimento do assunto e é dotado de um grande espírito público que o encaminhará, sem dúvida, para as soluções adequadas e justas.

A fala do Ministro da Fazenda foi oportuna e útil.

O Que Se Diz

... QUE, com a greve dos jornalistas que deixaram de comparecer ao Plenário da Câmara, as Comissões, cuja cobertura continua a ser feita pela reportagem, tiveram, ontem, um dia movimentado, pois todos os seus membros já estavam a postos, ao contrário do que habitualmente sucede...

... QUE, a uma pergunta sobre se votaria pelo "petróleo e nosso" ou pela "petróleo e o nosso", o deputado Fernando de Azevedo respondeu: "Eu sou do PSD"...

... QUE, o general Flores da Cunha trocou o seu lugar, a primeira cadeira à esquerda do Plenário, que guardava desde sete anos atrás, por uma cadeira na bancada de imprensa, agora vazia...

... QUE, o mais viável candidato ao cargo de diretor do INEP, é o técnico de educação, interno, Cândido Luiz Ferno de Carvalho...

A Opinião do Leitor:

OBSCURO

O sr. José Maria Milot, depois de ler um comentário nesta seção — por sinal sobre a Central do Brasil — resolveu remeter-nos recorte da "Tribuna da Imprensa", condenando dois jornais desta Capital porque não publicaram comentários a respeito de acontecimentos de Uberlândia.

O recorte da "Tribuna da Imprensa" reproduz uma carta de leitor declarando: "Estou informado, seguramente, de que o correspondente do 'Correio da Manhã' aqui mandou extensa reportagem sobre o assunto, que não foi publicada. E o DIÁRIO CARIOCA não publicou uma linha sobre os acontecimentos".

Nada haveria de grave nisso, se antes não houvesse o leitor da "Tribuna da Imprensa" afirmado que "os demais jornais foram abafados pelo dinheiro do governo do Estado para fazerem silêncio sobre essa ocorrência".

Ora, o que procuramos evitar nesta coluna é exatamente essa facenda de divisações de opiniões que podem conter notícias, ou pelo menos, afirmativas que não estamos, como a "Tribuna da Imprensa" não está no caso em tela, em condições de provar. Longe de constituir prova de coragem e amor à verdade, o caso de injúrias tais demonstra apenas levandade.

AS FERROVIAS

"Barnabé" protesta contra a idéia de se transformarem as ferrovias federais em empresas anônimas, admitindo que, uma vez aceita, ela provocaria falência geral, tendo em vista as condições em que se encontra o patrimônio das estradas de ferro da União.

Além disso, não se sabe ainda o que vai ser feito dos serviços dessas ferrovias, mas ninguém pode esperar que as suas atuais garantias continuem asseguradas.

A compensação única que o Estado vai oferecer ao regime de sociedade anônima é que então o pessoal terá a proteção das leis trabalhistas, regime um pouco menos desfavorável do que o atual, que lhe retira até o direito a salário condigno.

EFEMÉRIDES

13 DE MAIO

1808 — É criada no Rio de Janeiro a Imprensa Régia, hoje Departamento de Imprensa Nacional.

1898 — Burela de príncipe d. João, criando o Primeiro Regimento de Cavalaria do Exército.

1911 — Abertura da Real Biblioteca de Rio de Janeiro, hoje Biblioteca Nacional.

1917 — Realiza-se em Viena o casamento do príncipe d. Pedro de Alcântara com a princesa Maria Leopoldina.

1922 — O príncipe d. Pedro aceita o título de Duque de Portugal do Brasil, que lhe foi oferecido pela Municipalidade e pelo povo.

1860 — Nasce a bordo do vapor "São Luís", nas costas do Maranhão, Rui Barbosa.

1881 — Nasce no Rio de Janeiro Afonso de Lima Barreto.

1888 — Assinatura da lei 3.325, chamada a Lei Áurea, que aboliu definitivamente a escravidão no Brasil.

1925 — Morre no Rio de Janeiro o pianista Artur Napoleão.

S. A. Diário Carioca

Administração e Redação Avenida Rio Branco n.º 25

Diretor Geral: HORACIO DE CARVALHO JR.

Diretor Redator Chefe: DANTON JOBIM

J. B. MARTINS GUIMARÃES

TELEFONES:

Diretor Geral 43-6463

Diretor Redator Chefe 43-3014

Diretor Superintendente 43-3839

Gerente 43-3830

Gerência Geral 23-4642

Redator-chefe Assistente 43-5374

Secretaria 43-5339

Política 23-4337

Editorial e Finanças 43-2014

Exportas 23-4173

Poética 23-3083

Suplementos 23-3288

Depart. de Imprensa 23-3583

Dept. de Publicidade 43-5409

Semestral 23-3753

ASSINATURAS

Vendas anuais 1.00

Assinaturas:

Anual 150.00

Semestral 80.00

Países de Convenção Postal

Anual 350.00

Semestral 200.00

SUB REGISTRO POSTAL

Sucursal em S. Paulo

Av. Ipiranga, 870-13-A-131

Tel. 3-4564

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIÁRIO CARIOCA está a cargo da ELAN — Propaganda, Edições e Artes Gráficas S. A., com sede na capital do Rio de Janeiro, 25, sobreloja, telefone: 23-3763 e 43-3609, para onde deverão ser remetidas todas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

Orson Welles Levanta o Grande Prêmio do Festival de Cannes

Hoje Música Popular

Contou-me Bororó, um dos melhores chorões do Brasil. (Aqui, explicamos, chorão tem outra significação que não é a usual. Como o que faz samba é sambista, chorão é, também, o que faz choros). Autor de grandes sucessos, como "Curare" e "Da cor do pecado", Bororó está sempre em atividade e é uma figura popular e muito querida da cidade. Por isso perguntamos:

Bororó, você que está sempre elogiando os outros, conte um pouco de sua vida.

E Bororó nos contou:

Sou Alberto de Castro Simões da Silva, filho de Sinhazinha e Dona Elvira, sobrinho de Nhonho — o colecionador de raridades. O apelido de Bororó nasceu quando, em missão de caridade, encontrei-me numa tribu. Anos depois, no Colégio Santo Inácio, o padre Crespo, professor de História do Brasil, batizou-me definitivamente com o apelido universal. Sou querido desde os serões cariocas até aos palácios e apartamentos dos bairros elegantes, e uma das minhas principais características é ser profundamente sensível às coisas do amor. Não invejo, contudo, Casanova; D. Juan ou Lovelace porque comigo é pra cabeça. As mulheres foram sempre o motivo de minha inspiração, embora passem pela minha vida a título precário. Quer na minha música como na minha poesia, elas estão sempre comprometidas. Ostento uma elegância não bastante grande. "Da cor do pecado" foi composto para uma dessas raparigas, gênero camuflado, pelas quais muitos diplomatas estrangeiros se

sente tem que ser, porque não me deixam entrar nos "Jabaculés". Jamais pedi qualquer coisa ao Brasil, mesmo porque jamais sobreveio nada pra mim.

Como "meirinho", que sou, divirto-me com os códigos e processos e nunca fiz uma penhora ou despejo. Acho que o que está sobre a terra não pertence a ninguém, muito menos no Brasil, cuja área de oito milhões de quilômetros quadrados comporta, perfeitamente, meus gestos filantrópicos.

Muito brevemente vou receber uma herança. Quando isso se der, irei a Paris de irbante, brecheiro e "habalaá" de Turquia, para ludibriar os incautos, como Ali Khan fez aqui.

Quase todo mundo é meu amigo. Mas isso não impede que tenha alguns particulares, como o delegado Melo Moraes, o folclorista Mozart Araújo, o engraxate Kalu, o imortal Osvaldo Orlic, o pianista Benê Nunes, o pintor Santa Rosa e alguns outros. Aliás, espero que eles um dia se coizem para publicar meu livro de versos: "Poemas de Rotequilha", não falando da minha obra prima — "Gente da Madrugada", livro grosso, que fala da vida de umas 300 mulheres e suas respectivas complicações.

Estou, atualmente, com 53 anos, e me acho no direito de ser um supervisorador da música popular, devido aos conhecimentos que obtive com Catulo, João Pernambuco, Anacleto de Medeiros e Irineu de Almeida. Não tenho inveja de ninguém e admiro a cultura e a sabedoria alheia, sendo que em Getúlio, já que o cidadão Pingó, a Perua e o Dr. Jacarandá desencarnaram há muito tempo.

Assim sou eu, e não vou mudar a linha de minha personalidade.

S. P.

Dividido, Entretanto, o Laurel Máximo, Entre o Diretor-Intérprete do "Othello" e Uma Película Italo-Francesa Os Resultados Gerais da Mostra

CANNES, 12 (A. F. P.) —

Othello, o filme de Jean Renoir, dirigido por Jean Renoir, interpretado por Jean Renoir, foi o vencedor do Grande Prêmio do Festival de Cannes, com o prêmio de melhor filme de longa metragem.

OS OUTROS FILMES PREMIADOS

CANNES, 11 (A. F. P.) — O Festival de Cannes terminou ontem à noite, com a atribuição dos seguintes prêmios, como então informamos e agora repetimos.

Grande Prêmio do Festival Internacional de Cannes, concedido ao melhor filme de longa metragem: "Othello" (Itália) e "Othello" (Marrocos).

Grande Prêmio concedido ao melhor filme de curta metragem: "L'Amour est un jeu" (Holanda).

Prêmio Especial do Juri para um filme de longa metragem: "Nous Sommes Tous Des Assassins" (França).

Prêmio do Filme Lírico: "Medium" (Estados Unidos).

Prêmio Especial do Juri para um filme de curta metragem: "Aldéa hindu" (Suécia).

Prêmio Especial do Juri para um filme documental: "Greenland" (Dinamarca).

Prêmio da "Inte-en-scène" no Festival Internacional de Cannes: "L'Amour est un jeu" (Holanda).

Prêmio do Cenário: "Pierre Tellyn" (Polónia e Ladores) (Itália).

Prêmio da Interpretação Feminina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Prêmio da Interpretação Masculina: "Lee Grant" (Estados Unidos).

Hoje, na A. B. I., o Primeiro Programa Retrospectivo do Cinema Silencioso

Hoje, às 20.30 horas, no salão de projeções da Associação Brasileira de Imprensa será exibido o 1.º Programa Retrospectivo do Cinema Silencioso.

A iniciativa, que é levada a cabo no Rio pelo Circulo de Estudos Cinematográficos, sob a direção geral de E. B. de Almeida, tem como objetivo a preservação da memória do cinema brasileiro, através da exibição de filmes de importância histórica e artística.

OS TRES PRIMEIROS PROGRAMAS

Os três primeiros programas, que serão exibidos nos dias 13, 15 e 23 do corrente, foram assim organizados:

1.º PROGRAMA

1 - "Cine-Parlante"

2 - "Drame Chez Les Fantômes"

3 - "Um filme de Charlie Chaplin"

2.º PROGRAMA - Parte I

1 - "Viagem através do Impossível"

2 - "O Assassino do Duque de Caxias"

3 - "The Old Actor" de D. W. Griffith

4 - "Orgulho de Sua Raça" de Thomas Ince

2.º PROGRAMA - Parte II

1 - "Cabeca de Borracha da Índia"

2 - "Six Femmes pour un Mari"

3 - "Pettit Lord enlevé Rosalie"

4 - "The Last Card" de Thomas Ince

3.º PROGRAMA

1 - "Intolerance" de D. W. Griffith

OS CONVITES PARA AS SESSÕES

As inscrições para essas sessões poderão ser feitas até terça-feira, na Secretaria do SBT (Avenida Almirante Barroso, 87 - 3.º andar) de 14 às 18 horas.

As inscrições poderão ser inscrever os associados do C. E. C. e os de entidades congêneres.

CINEMA ★ Décio Vieira Ottoni O NOVO CHEFE DA CENSURA E O CINEMA

Segundo o texto de duas portarias publicadas no sábado último, o chefe de Polícia dispensa das funções de Chefe do Serviço de Censura de Diversos Públicos o sr. João Paulo de Melo Barreto Filho, nomeando para substituí-lo o sr. Fernando Bastos Ribeiro. Esta alteração pode ser de grande importância para a censura de filmes e creio que a orientação que vinha sendo impressa pelo órgão sofrerá profundas modificações. Não fosse para modificar as diretrizes atuais não se constataria a substituição.

No que toca ao cinema, o S.C.D.P. quase sempre agiu desastrosamente. Não quero, neste momento, culpar o doutor Melo Barreto porque ele já foi muito "censurado" durante o período que ocupou esse cargo. Cada abanico dos produtores brasileiros que fazia serviço cinematográfico obrigatório, vinha com um certificado desse honrado e brando cidadão, que sempre houve por bem não criar desestímulo para os picaretas desta praça. E uma indignação ostensiva corria na platéia nessas ocasiões. Sendo de 98% o coeficiente dos brasileiros que vão ao cinema, pode o leitor fazer uma ideia de que poucas pessoas terão neste país o número de desastrosos que alitiou o dr. Melo Barreto. E quem conhece o Regulamento da Censura sabe que culpa nem sempre foi dele.

Ao assumir este cargo difícil o sr. Fernando Bastos Ribeiro tem pelo menos um ponto de apoio: a experiência de seu antecessor. E certo que ele não poderá fazer muito porque, como disse, o defeito vem da própria estrutura da instituição que vai diluir. Mas poderá fazer muita coisa se fugir ao academismo de outro chefe e se quiser encontrar bases para fazer-las: não se trata de um mero caso de repressão e um problema de orientação prévia. Que um filme é uma coisa que não se corta assim como não se corta parte de um quadro para permitir sua pública exposição. E, principalmente, que a respeito dessa gente que em nome da pobreza dos nossos estudos se salta pela porta da contrafeição, da falsificação e da incapacidade profissional, não pode haver contemplação. Consulte-se com os técnicos idôneos já existentes, fale com os críticos, que muitos deles não são tão imbecis quanto parecem, embora muitos sejam máis do que aparentam. Sempre é possível estabelecer "la média".

Com a experiência adquirida nas diversas delegações especializadas por onde passou e nas quais sempre teve boas "performances" (como se diz aqui em cinema), terá que propor muitas reformas — e como terá de lutar para obtê-las. Enfim, um homem de quem seus colegas que além de funcionários da polícia são também jornalistas, falam com tanto respeito, terá alguns direitos para fazer. Seguir, por exemplo, a censura, antes de ser um mero caso de repressão é um problema de orientação prévia. Que um filme é uma coisa que não se corta assim como não se corta parte de um quadro para permitir sua pública exposição. E, principalmente, que a respeito dessa gente que em nome da pobreza dos nossos estudos se salta pela porta da contrafeição, da falsificação e da incapacidade profissional, não pode haver contemplação. Consulte-se com os técnicos idôneos já existentes, fale com os críticos, que muitos deles não são tão imbecis quanto parecem, embora muitos sejam máis do que aparentam. Sempre é possível estabelecer "la média".

Assim, o cinema, o S.C.D.P. quase sempre agiu desastrosamente. Não quero, neste momento, culpar o doutor Melo Barreto porque ele já foi muito "censurado" durante o período que ocupou esse cargo. Cada abanico dos produtores brasileiros que fazia serviço cinematográfico obrigatório, vinha com um certificado desse honrado e brando cidadão, que sempre houve por bem não criar desestímulo para os picaretas desta praça. E uma indignação ostensiva corria na platéia nessas ocasiões. Sendo de 98% o coeficiente dos brasileiros que vão ao cinema, pode o leitor fazer uma ideia de que poucas pessoas terão neste país o número de desastrosos que alitiou o dr. Melo Barreto. E quem conhece o Regulamento da Censura sabe que culpa nem sempre foi dele.

Ao assumir este cargo difícil o sr. Fernando Bastos Ribeiro tem pelo menos um ponto de apoio: a experiência de seu antecessor. E certo que ele não poderá fazer muito porque, como disse, o defeito vem da própria estrutura da instituição que vai diluir. Mas poderá fazer muita coisa se fugir ao academismo de outro chefe e se quiser encontrar bases para fazer-las: não se trata de um mero caso de repressão e um problema de orientação prévia. Que um filme é uma coisa que não se corta assim como não se corta parte de um quadro para permitir sua pública exposição. E, principalmente, que a respeito dessa gente que em nome da pobreza dos nossos estudos se salta pela porta da contrafeição, da falsificação e da incapacidade profissional, não pode haver contemplação. Consulte-se com os técnicos idôneos já existentes, fale com os críticos, que muitos deles não são tão imbecis quanto parecem, embora muitos sejam máis do que aparentam. Sempre é possível estabelecer "la média".

Assim, o cinema, o S.C.D.P. quase sempre agiu desastrosamente. Não quero, neste momento, culpar o doutor Melo Barreto porque ele já foi muito "censurado" durante o período que ocupou esse cargo. Cada abanico dos produtores brasileiros que fazia serviço cinematográfico obrigatório, vinha com um certificado desse honrado e brando cidadão, que sempre houve por bem não criar desestímulo para os picaretas desta praça. E uma indignação ostensiva corria na platéia nessas ocasiões. Sendo de 98% o coeficiente dos brasileiros que vão ao cinema, pode o leitor fazer uma ideia de que poucas pessoas terão neste país o número de desastrosos que alitiou o dr. Melo Barreto. E quem conhece o Regulamento da Censura sabe que culpa nem sempre foi dele.

Ao assumir este cargo difícil o sr. Fernando Bastos Ribeiro tem pelo menos um ponto de apoio: a experiência de seu antecessor. E certo que ele não poderá fazer muito porque, como disse, o defeito vem da própria estrutura da instituição que vai diluir. Mas poderá fazer muita coisa se fugir ao academismo de outro chefe e se quiser encontrar bases para fazer-las: não se trata de um mero caso de repressão e um problema de orientação prévia. Que um filme é uma coisa que não se corta assim como não se corta parte de um quadro para permitir sua pública exposição. E, principalmente, que a respeito dessa gente que em nome da pobreza dos nossos estudos se salta pela porta da contrafeição, da falsificação e da incapacidade profissional, não pode haver contemplação. Consulte-se com os técnicos idôneos já existentes, fale com os críticos, que muitos deles não são tão imbecis quanto parecem, embora muitos sejam máis do que aparentam. Sempre é possível estabelecer "la média".

Assim, o cinema, o S.C.D.P. quase sempre agiu desastrosamente. Não quero, neste momento, culpar o doutor Melo Barreto porque ele já foi muito "censurado" durante o período que ocupou esse cargo. Cada abanico dos produtores brasileiros que fazia serviço cinematográfico obrigatório, vinha com um certificado desse honrado e brando cidadão, que sempre houve por bem não criar desestímulo para os picaretas desta praça. E uma indignação ostensiva corria na platéia nessas ocasiões. Sendo de 98% o coeficiente dos brasileiros que vão ao cinema, pode o leitor fazer uma ideia de que poucas pessoas terão neste país o número de desastrosos que alitiou o dr. Melo Barreto. E quem conhece o Regulamento da Censura sabe que culpa nem sempre foi dele.

Ao assumir este cargo difícil o sr. Fernando Bastos Ribeiro tem pelo menos um ponto de apoio: a experiência de seu antecessor. E certo que ele não poderá fazer muito porque, como disse, o defeito vem da própria estrutura da instituição que vai diluir. Mas poderá fazer muita coisa se fugir ao academismo de outro chefe e se quiser encontrar bases para fazer-las: não se trata de um mero caso de repressão e um problema de orientação prévia. Que um filme é uma coisa que não se corta assim como não se corta parte de um quadro para permitir sua pública exposição. E, principalmente, que a respeito dessa gente que em nome da pobreza dos nossos estudos se salta pela porta da contrafeição, da falsificação e da incapacidade profissional, não pode haver contemplação. Consulte-se com os técnicos idôneos já existentes, fale com os críticos, que muitos deles não são tão imbecis quanto parecem, embora muitos sejam máis do que aparentam. Sempre é possível estabelecer "la média".

Assim, o cinema, o S.C.D.P. quase sempre agiu desastrosamente. Não quero, neste momento, culpar o doutor Melo Barreto porque ele já foi muito "censurado" durante o período que ocupou esse cargo. Cada abanico dos produtores brasileiros que fazia serviço cinematográfico obrigatório, vinha com um certificado desse honrado e brando cidadão, que sempre houve por bem não criar desestímulo para os picaretas desta praça. E uma indignação ostensiva corria na platéia nessas ocasiões. Sendo de 98% o coeficiente dos brasileiros que vão ao cinema, pode o leitor fazer uma ideia de que poucas pessoas terão neste país o número de desastrosos que alitiou o dr. Melo Barreto. E quem conhece o Regulamento da Censura sabe que culpa nem sempre foi dele.

Ao assumir este cargo difícil o sr. Fernando Bastos Ribeiro tem pelo menos um ponto de apoio: a experiência de seu antecessor. E certo que ele não poderá fazer muito porque, como disse, o defeito vem da própria estrutura da instituição que vai diluir. Mas poderá fazer muita coisa se fugir ao academismo de outro chefe e se quiser encontrar bases para fazer-las: não se trata de um mero caso de repressão e um problema de orientação prévia. Que um filme é uma coisa que não se corta assim como não se corta parte de um quadro para permitir sua pública exposição. E, principalmente, que a respeito dessa gente que em nome da pobreza dos nossos estudos se salta pela porta da contrafeição, da falsificação e da incapacidade profissional, não pode haver contemplação. Consulte-se com os técnicos idôneos já existentes, fale com os críticos, que muitos deles não são tão imbecis quanto parecem, embora muitos sejam máis do que aparentam. Sempre é possível estabelecer "la média".

Assim, o cinema, o S.C.D.P. quase sempre agiu desastrosamente. Não quero, neste momento, culpar o doutor Melo Barreto porque ele já foi muito "censurado" durante o período que ocupou esse cargo. Cada abanico dos produtores brasileiros que fazia serviço cinematográfico obrigatório, vinha com um certificado desse honrado e brando cidadão, que sempre houve por bem não criar desestímulo para os picaretas desta praça. E uma indignação ostensiva corria na platéia nessas ocasiões. Sendo de 98% o coeficiente dos brasileiros que vão ao cinema, pode o leitor fazer uma ideia de que poucas pessoas terão neste país o número de desastrosos que alitiou o dr. Melo Barreto. E quem conhece o Regulamento da Censura sabe que culpa nem sempre foi dele.

METRO HOJE

2-4-6-8-10 H. • 1/2 DIA 2-4-6-8-10 H. • 2-4-6-8-10 H.

Clark GABLE "ASSIM SÃO OS FORTES"

RICARDO MONTALBAN JOHN HODIAK

ANDRÉ MEUNIER CARLOS NUNES JACK HOLZ

MARIA ELENA MARQUES

ESTE FILME VAI SER EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO SUBURBIO ANTES DE SER EXIBIDO NOS CINEMAS METRO

Dois HOMENS INIMIGOS PELO AMOR DE UMA MULHER!

CONFILHO

PRODUÇÃO NA OCEANIA FILM

DIREÇÃO DE GUIDO PADOVANI

TANIA AMARAL PAULO GERALDO REGINA LAURA MAURICIO BARROS

PATHE HOJE

2-4-6-8-10 H.

JOHN DEREK

A MASCARA DO VINGADOR

Anthony Quinn Judy Lawrence

REGISTRO SOCIAL (Conclusão da 6.ª página)

quetes "Conte Grande" e "Giulio Cesare".

Os nossos patricios visitaram não só os lugares sagrados, situados em Jerusalém, Nazaré, Belém, Jericó, Cafarnaum etc. como a Grécia (Atenas), Egito (Cairo), Alexandria, as Pirâmides e as principais cidades da França e da Itália, incluindo Roma, Padua, Verona, Veneza, Gênova, Assis, Nice, Lyon, Paris, etc.

Persiste a Greve Dos Jornalistas

Até o momento, a greve dos jornalistas persiste. Os jornais continuam fechados e a imprensa não funciona.

O DIA ASTROLÓGICO (Conclusão da 6.ª página)

medidas. 1, 2 e 5; 28, 47 e 69. (horas e minutos).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO

O dia não é de bons auspícios; é preciso meditação. Porque o seu espírito contraditório lhe levava D incompreensão e alijamento. 15, 17 e 30; 24, 20 e 27. (horas e minutos).

Plenário da Câmara

Realiza-se amanhã, quarta-feira, no salão do Auditório da Associação Brasileira de Imprensa, a sessão plenária da Câmara dos Vereadores, com a presença de todos os vereadores e suas famílias.

GREVE DOS JORNALISTAS

Como já é do conhecimento público, os profissionais de imprensa que exercem suas funções no Palácio Tiradentes fecharam de comparecer ao recinto das sessões em sinal de protesto pelo que consideram um atentado à liberdade de acesso às fontes de informação, com a substanciação na decisão da Mesa da Câmara que restringiu a 17 o número de jornalistas com assento no plenário.

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO

Desastrosos sentimentais e apreensões. A tarde será de possibilidades. Disposição, aventura e persistência de propósitos. 14, 16 e 18; 14, 24 e 34. (horas e minutos).

ENTRE 21 DE JULHO E 22 DE JULHO

Lutas interiores, inflexibilidade e magoas de parentes e amigos. 11, 12 e 13; 20, 21 e 22

Na Fronteira: Oficiais Paraguanos Estupram Uma Mulher Brasileira

TERCEIRO JULGAMENTO DE CARMO MUNIZ DE LACERDA

1.º Julgamento: Condenado a 12 Anos
2.º Julgamento: Absolvido

Deverá ser julgado hoje pelo Tribunal do Juri o guarda Carmo Muniz de Lacerda, acusado do assassinio de um investigador que vivia em sua residência.

Carmo alega que o investigador, depois de haver sido socorrido por ele — assim como a seus irmãos menores — tentou-lhe a desmoralização do lar, querendo conquistar-lhe a esposa.

TERCEIRO JULGAMENTO
Caso seja submetido a julgamento, será esta a terceira vez que Carmo enfrenta o Tribunal do Juri.

Da primeira, defendido pelos advogados Jorge Severiano Ribeiro e Norberto Santos, e acusado pelo promotor Emerson de Lima, foi condenado a 12 anos de reclusão, por ter o juri reconhecido que cometera um homicídio qualificado.

Tendo a defesa apelado, voltou Carmo a novo julgamento pelo advogado Hugo Severiano Ribeiro e acusado pelo promotor Emerson de Lima, foi absolvido sob a alegação de que

agira em legítima defesa física e da honra.
Com este resultado quem não concordou foi a acusação e recorreu para o Tribunal de Justiça. O Tribunal deu provimento à apelação e mandou que Carmo fosse submetido a novo julgamento, que hoje deve se realizar, após sucessivos adiamentos.

Queriam as Mulheres; Impedidos Espancaram o Homem, Aleando Fogo ao Barracão

Na noite de ontem, cerca das 23,30 horas, Amaro de Souza Gomes, de 30 anos, de cor parda, funcionário público, residente na Avenida 29 de Outubro, número 851, foi agrido e pauladas por dois indivíduos, que após a prática do ato atearam fogo em seu barracão e violentaram sua esposa. A vítima foi medicada no Hospital do Meier, enquanto os agressores foram presos por uma escolta do Exército que os conduziu ao 1.º Distrito Policial.

O FATO
Na noite de ontem, Amaro, chegando cansado de sua faina diária, solicitou a sua esposa, Catarina Horowitz, que fosse preparar um pouco de água numa bacia que ficava situada a poucos metros de sua residência.

Para lá ir, Catarina chamou Maria Norbi. Ao chegarem próximo da bacia, apareceram dois indivíduos, que se aproveitaram delas e começaram a espancá-las.

Alarmadas, começaram a gritar pelo Amaro, vindo então este em seu socorro.

Quando Amaro chegou, foi agrido e pauladas pelos dois indivíduos. Tendo a situação piorado, Amaro fugiu. Não satisfeitos, os dois elementos se dirigiram ao barracão de Amaro e lá queimaram tudo, ateando fogo aos despojos. Amaro conseguiu auxílio de uma escolta do Exército, que foi em perseguição dos criminosos, prendendo-os mais tarde.

Safra DIARIA

Até às 22,30 horas de ontem, os veículos tinham feito, entre outras, as seguintes vítimas: Adelino Augusto Lameiras, de 33 anos, motorista, residente na rua da Abolição, 396; Maria da Penha, de 14 anos, residente na rua Barão de Bom Retiro, 876, grupo 301, casa 2; Carlos Alberto, de 2 anos; Carlos Ferraz de Faria, de 30 anos, funcionário público, residente na rua Barão de Bom Retiro, 876, grupo 301, casa 2, foram vítimas de uma colisão de veículos, entre o auto de praça, chapa ignorada, dirigido pelo primeiro, com um caminhão, cujo número é ignorado, na av. Rodrigues Alves, em frente ao armazém n.º 8; Euclides Lourenço, de 38 anos, residente na rua Washington Luis, s/n, em Caxias; Ary Rocha, de 22 anos, residente no morro da Central, barracão s/n, e Geraldo Monteiro, de 29 anos, residente na rua Maranhão, 92, foram vítimas de choque de veículos, entre o caminhão chapa 80-27-30, dirigido por Agripino de Almeida, da Empresa de Transporte Primavera, com um ônibus, chapa 81-55-33, da Viação Santa Helena, e um carro, chapa 82, dirigido por José de Jesus, de 56 anos, residente na rua Flávio Farnese, 646, colidido por um caminhão, chapa ignorada, na av. Nova York, esquina da av. Brasil; Wladir Rodrigues Alves, de 32 anos, guarda-civil, residente na Ilha de Bom Jesus n.º 97, vítima de queda, quando montava uma motocicleta, na av. Brasil; Geraldo Barbosa, de 25 anos, residente na rua Bela Vista, 210, sofreu queda de bordo na rua da Fátima, quando dirigia um veículo, na rua Conceição da Silva, de 37 anos, residente na rua Aratangi, 105, Neide da Silva, e Maria José Duarte de Campos, de 42 anos, residentes no mesmo local, foram colididas por um loteado, chapa ignorada, na estrada do Areal.

ENCOMENDADAS À DELEGACIA DO 1.º Distrito Policial, foram identificados como sendo José Gomes Valadares, de 18 anos, e Daniel Pereira do Nascimento.

Atacada Por Dois Militares — Ia Visitar o Esposo, Prêso em Território Guarani

PONTA PORA, 12 (Asapress) — Foi vítima da arbitrariedade de autoridades paraguaias, a sra. Irene de Freitas, esposa do indivíduo conhecido por Toureiro e que se homisou em território do Paraguai, após haver morido um soldado da Polícia Militar, nesta cidade, na dia 9 do corrente.

No outro lado da fronteira, o "Toureiro" foi preso pelas autoridades guaranis e metido no xadrez. Sua esposa, com a devida autorização, foi-lhe levar o jantar.

ASSALTADA
Quando regressava para casa, que fica situada em Pedro Juan Caballero, foi seguida por dois oficiais paraguaias, que se aproveitaram da escuridão, para lhe roubar o dinheiro.

NÃO SE CONFORMOU COM O ABANDONO
João Celestino, de 43 anos, e Iza Cunha, de 28 anos, vivem há vários anos maritalmente. Nunca, entretanto, houve entre eles perfeita harmonia. Devido a isso, Iza, muito mais moça do que seu companheiro, resolveu abandoná-lo, indo viver em companhia de um seu vizinho, moço, de nome, Mario Bastos.

A TRAGÉDIA
Em localidade de São João, no município de São Gonçalo, João, não suportando a realidade cruel, resolveu vingar-se da mulher que o traíra. E, domingo à noite, armado com um revólver, dirigiu-se para a casa de Maria. Encontrou Iza na sala. Sem proferir palavra, sacou da arma e atirou na antiga companheira. A bala não atingiu o alvo e Iza saiu correndo para o vizinho. João a perseguiu, conseguindo, então, atingi-la, com quatro tiros: um no peito e três no abdome.

MATOU-SE
Vendo Iza cair numa poça de sangue e julgando estar ela mortalmente ferida, João imediatamente, sem dar tempo a qualquer intervenção estranha, ingeriu violenta substância tóxica, tendo morrido instantaneamente.

GRAVE
Iza foi recolhida por uma ambulância e internada, em estado grave, no Hospital de São Gonçalo.

O cadáver de João foi removido para o necrotério do Cemitério de São Gonçalo.

O Destino de Cada Um

Voltou Com o Filho Para Atender ao Apêlo da Morte



— Com criança não serve.
— Ele é bonzinho, dona. Não dá trabalho nenhum.
— Desculpe, mas não é possível. Já temos muita criança em casa.
— Cozinha pela metade do que a senhora paga. Só para ter um lugar onde deixar o menino.

DE PORTA EM PORTA

— Ninguém hoje em dia quer cozinheira com filho — pensava Adelaide, subindo penosamente a escada de outro edifício de apartamentos. Ia sempre ao último andar pela escada de serviço e depois vinha descendo, a bater de porta em porta. Que culpa tinha ela? O filho nascera pela vontade de Deus. O pai, um vigia de construção em Copacabana, talvez nem mesmo soubesse da sua existência. A construção já se findara, os operários haviam partido e, pronto o edifício, povoara-se de moradores com seus móveis, suas famílias, suas empregadas, suas vidas, sem ao menos imaginar que outras vidas haviam sido geradas ali, entre aquelas paredes, antes mesmo que tivessem revestimento e o edifício fosse habitável.

— Precisa de cozinheira?

LUA DE MEL
Tinha sido ali. O edifício moderno, de paredes brancas, varandas esquadreadas e entranhas de mármore e intaladas. Nada que denunciasse o mundo de tijolo, cal e cimento onde Adelaide passara tantas horas felizes, como numa lua de mel. Vinha durante a noite e entrava furtivamente pela pequena porta do tabique de madeira atrás do qual o amante a

PORTEIRO E ELEVADOR
Agora tudo aquilo desaparecera. Os moradores haviam casado com sua presença. Os últimos indícios da vida que fervilhava ali dentro em ferramentas, andares, suor... Um porteiro uniformizado intimidava a preta Adelaide, que se conservava à distância, como que pronta para fugir. Ainda assim ele veio vindo:

— Deseja alguma coisa?
— Cozinha — balbuciou ela.
— A entrada de serviço é por lá — e o porteiro estendeu o braço, apontando com displicência. Depois voltou-lhe as costas e afastou-se.

Adelaide caminhou a passo firme pela entrada de serviço, apertando o filho nos braços. Suspirou aliviada, ao ver o elevador. Lembrou-se do buraco quadrado e escuro, mas jamais imaginara que ali dentro correria silenciosamente os seus engenhos maravilhosos que serviam aos habitantes dos edifícios terminados. Em sua imaginação as construções, um mundo familiar, nunca terminavam e os edifícios terminados nunca tiveram origem. Eram dos mundos à parte, isolados, incommunicáveis.

ATRAÇÃO DO ABISMO

Apercebu-se o último botão. Iria ao último andar, e desta vez não levada pela mão dele, de deprava em deprava, mas subindo célere como num passe de magia, como levada ao céu pela própria mão de Deus.

Precisa de cozinheira?
— Uma cozinheira é que viera abrir. Era preta como ela, mas saudável e bem nutrida, cabelos escitados, de avelutado branco. E sem criança nos braços. Olhou para Adelaide de alto e baixo e suspirou fundo, como a indicar com isso a inutilidade da pergunta.

— Posso ou não entrar para descansar um pouco? Subi pela escada — mentiu Adelaide, sem saber por que.

A outra olhou para dentro, tornou a olhá-la, refletiu um momento e afinal deu-lhe passagem. Entrou. Pode sentar naquele banco.

E indicou-lhe um banco no canto da cozinha, saindo para o interior do apartamento sem outra palavra.

Assim que se viu só Adelaide olhou em torno, evidentemente, tentando ordenar suas reminiscências. Sim, fora ali, não tinha dúvida. Aquela porta conduzia a uma varanda, onde outra porta dava para um pequeno quarto. Depositu calmamente a criança no banco e le-

Uma Coisa Escura Que Choramava — Lua de Mel Numa Construção — A Rede é o Único Rem Dos Que Vigram — A Janela Não Tinha Parapeito, Mas, Juntos, Não Temiam o Abismo — O Grito Não Acordou a Criança

por Pedro GARCIA DE TOLEDO

Afinal de contas, era uma proposta: a morte do que ela pagava... Precisa de uma cozinheira, não tinha dúvida, já não suportava ter de cozinhar, arrumar a casa, e ainda cuidar de quatro crianças... Depois, a coitada da preta sem ter nem onde deixar o filho, uma coisinha escura em seu colo que, para desmentir a mãe, começava a choramingar. Não, em sua casa não era possível. Sacudia, com firmeza a cabeça, como a espantar de si um resto de piedade.

— Aqui não. Posso recomendar você a uma amiga minha.
— A preta Adelaide suspirou, resignada, e lá se foi, bater em outra porta.

— Este menino é seu filho?
— É sim, senhora.
— Que engrandado. Qual é a idade dele?
— Não tem idade não: tem só dois meses...
— A senhora precisa de cozinheira?
— Não, minha filha, já tenho. Como é que você pode cozinhar com um filho deste tamanho?

— Sim, como é que poderia? Adelaide nunca havia pensado nisso. Afirmava sempre que o menino era bonzinho, manso, não chorava, não dava trabalho. O que era mentira, desde que nascera não fizera senão chorar e dar trabalho. Era um milagre que se calasse um pouco, quando ela se empenhava em pedir empréstimo. Mas era traco, doentinho, milagre maior vinha sendo não ter morrido.

DE PORTA EM PORTA

— Ninguém hoje em dia quer cozinheira com filho — pensava Adelaide, subindo penosamente a escada de outro edifício de apartamentos. Ia sempre ao último andar pela escada de serviço e depois vinha descendo, a bater de porta em porta. Que culpa tinha ela? O filho nascera pela vontade de Deus. O pai, um vigia de construção em Copacabana, talvez nem mesmo soubesse da sua existência. A construção já se findara, os operários haviam partido e, pronto o edifício, povoara-se de moradores com seus móveis, suas famílias, suas empregadas, suas vidas, sem ao menos imaginar que outras vidas haviam sido geradas ali, entre aquelas paredes, antes mesmo que tivessem revestimento e o edifício fosse habitável.

— Precisa de cozinheira?

LUA DE MEL
Tinha sido ali. O edifício moderno, de paredes brancas, varandas esquadreadas e entranhas de mármore e intaladas. Nada que denunciasse o mundo de tijolo, cal e cimento onde Adelaide passara tantas horas felizes, como numa lua de mel. Vinha durante a noite e entrava furtivamente pela pequena porta do tabique de madeira atrás do qual o amante a

PORTEIRO E ELEVADOR
Agora tudo aquilo desaparecera. Os moradores haviam casado com sua presença. Os últimos indícios da vida que fervilhava ali dentro em ferramentas, andares, suor... Um porteiro uniformizado intimidava a preta Adelaide, que se conservava à distância, como que pronta para fugir. Ainda assim ele veio vindo:

— Deseja alguma coisa?
— Cozinha — balbuciou ela.
— A entrada de serviço é por lá — e o porteiro estendeu o braço, apontando com displicência. Depois voltou-lhe as costas e afastou-se.

Adelaide caminhou a passo firme pela entrada de serviço, apertando o filho nos braços. Suspirou aliviada, ao ver o elevador. Lembrou-se do buraco quadrado e escuro, mas jamais imaginara que ali dentro correria silenciosamente os seus engenhos maravilhosos que serviam aos habitantes dos edifícios terminados. Em sua imaginação as construções, um mundo familiar, nunca terminavam e os edifícios terminados nunca tiveram origem. Eram dos mundos à parte, isolados, incommunicáveis.

ATRAÇÃO DO ABISMO

Apercebu-se o último botão. Iria ao último andar, e desta vez não levada pela mão dele, de deprava em deprava, mas subindo célere como num passe de magia, como levada ao céu pela própria mão de Deus.

Precisa de cozinheira?
— Uma cozinheira é que viera abrir. Era preta como ela, mas saudável e bem nutrida, cabelos escitados, de avelutado branco. E sem criança nos braços. Olhou para Adelaide de alto e baixo e suspirou fundo, como a indicar com isso a inutilidade da pergunta.

— Posso ou não entrar para descansar um pouco? Subi pela escada — mentiu Adelaide, sem saber por que.

A outra olhou para dentro, tornou a olhá-la, refletiu um momento e afinal deu-lhe passagem. Entrou. Pode sentar naquele banco.

E indicou-lhe um banco no canto da cozinha, saindo para o interior do apartamento sem outra palavra.

Assim que se viu só Adelaide olhou em torno, evidentemente, tentando ordenar suas reminiscências. Sim, fora ali, não tinha dúvida. Aquela porta conduzia a uma varanda, onde outra porta dava para um pequeno quarto. Depositu calmamente a criança no banco e le-

Superman, O HOMEM DE AÇO

ENQUANTO ISSO, NO LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO, A EQUIPE DE QUÍMICA DE DISTÂNCIA...

DEPOIS DA CONVERSA QUE CUI ENTRE O INVESTIGADOR E O CHEFE, AQUI MELHOR TRANSPORTAR O HOMEM DE AÇO PARA AQUI.

TESTEMUNHAS CONSTATAM AO INSPECTOR QUE ESTE INCÊNDIO FOI PROVOCADO PROPOSITIVAMENTE POR UM CARRO DE BOMBAS QUE DEPOIS TONTOU A DIREÇÃO DA RUA RUSSEL.

SEMPRE NO ALTO, SUPERMAN FAZ UMA INTERESSANTE DESCOBERTA...

MIM... AQUELA FUMARADA SOBRE A CASA DO GOVERNADOR... ENTÃO MEMO EVITEI QUE O GOVERNADOR FOSSE ROUBADO EM SEU ANEL! TALVEZ OS SUJEITOS DOS "CRIMES MALUCOS" TENHAM FEITO UMA NOVA TENTATIVA!

Mamãe DOLORES, A CONSELHEIRA

DO DITTO, NÃO TEM MAIS NENHUMA NOVA EXPERIÊNCIA, MAS ENFIM, NAS RECENTES VISITAS, A SRA. DOLORES, QUE É UMA MULHER DE MUITA EXPERIÊNCIA, TEM SE tornado uma verdadeira conselheira para muitas mulheres que procuram a sua orientação.

NÃO GOSTO, DIZ ELA, DE FAZER FOMAS PARA AS MULHERES QUE NÃO SABEM O QUE FAZEM. MAS, POR OUTRO LADO, NÃO GOSTO DE VER AS MULHERES QUE NÃO SABEM O QUE FAZEM.

MR. TOWERS: NÃO GOSTO, DIZ ELA, DE FAZER FOMAS PARA AS MULHERES QUE NÃO SABEM O QUE FAZEM. MAS, POR OUTRO LADO, NÃO GOSTO DE VER AS MULHERES QUE NÃO SABEM O QUE FAZEM.

Doc SOPAPO, CAMPEÃO DE BOX

ONDE ARRASTOU ESSE CARRO? NÃO É O CARRO QUE EU DIZO QUE...

NÃO QUERO ARRASTAR ESSE CARRO QUE EU DIZO QUE...

E FOI ISSO QUE ACOTEI-SE QUE PRETENDIA FAZER...

ACHO QUE A ÚNICA COISA A FAZER FOMAS PARA AS MULHERES QUE NÃO SABEM O QUE FAZEM...

NÃO PODEMOS CONSIDERAR O AQUI...

VOU FAZER O PARAR...

Tom CORBETT E OS CADETES DO ESPAÇO

DESCULPE, PELA... NENHUMA DIFÍCIL... DADO AQUI... MINHAS DESVULGAS POR CASCALHO... ESTAMOS BEI... UM DIA TRANSFORMAÇÃO...

ENTÃO, CORBETT É QUEM QUER FAZER O DEVER? POR QUE NÃO FOI COMUNICADA A NOSSA POSIÇÃO?

EU... NÃO TENHO DESVULGAS CAPAZES...

BEM, VAI PARA BAIXO... OUTRA BOMBA COMO ESTA, VAI PARA A UNIFORME DE LUI PARA A TER-RA COMO SIMPLES PASSA-SEIRO!

Perdeu a Carteira Funcional

Carlos Paulo da Silva, servidor do Departamento de Imprensa Nacional, do Ministério de Justiça, perdeu ontem, em lugar incerto, a sua carteira funcional e de identidade.

Esses dois documentos, conforme é fácil de verificar, são de importância capital que, por intermédio do DIÁRIO CARIOCA, fez um apelo a quem achou para devolver a esta redação.

AMEAÇA RUIR UM PRÉDIO NA RUA SILVEIRA MARTINS

Os moradores do prédio n.º 156, da rua Silveira Martins, em Copacabana, diante da ameaça de ruir o local onde moram, resolveram dirigir um abaixo assinado ao prefeito. Tomando conhecimento do fato, o prefeito incumbiu o engenheiro Alim Pedro, secretário de Viação e Obras, de proceder o necessário exame da situação.

Desentendem-se Empregados e Empregadores do Comércio Atacadista

Na sala de audiência do Departamento Nacional do Trabalho, estiveram reunidos representantes dos sindicatos do comércio atacadista do Rio de Janeiro com os delegados onerários do comércio armazenador a fim de examinar e encontrar uma solução para o litígio aberto entre as duas classes, com referência ao não cumprimento da decisão do Juiz da 4.ª Vara da Fazenda Pública, que deu plena liberdade ao exercício da profissão por parte de outros empregados não enquadrados naquela categoria profissional.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Armazenador desta capital já tem preparado um recurso ao Tribunal Federal de Recursos, mas pretende antes tentar uma solução conciliatória. Se, porém, esta se tornar difícil, o referido Sindicato insistirá, na esfera jurídica, pela defesa da sua coletividade, integrada por mais de 4 mil e quinhentos trabalhadores.

A Função da Propaganda Educativa Enaltecida Pelo Diretor do SAPS

O diretor do SAPS recebeu ontem os técnicos da propaganda daquela autarquia, que foram pletear reestruturação da carreira, dentro dos estatutos que regem aquele órgão, com a exposição dos interessados, declarando reconhecer a eficiência do serviço da Divisão de Propaganda, que vem levando ao povo os ensinamentos e as experiências do SAPS em vários setores.

BANCO DA LAVOURA DE MINAS GERAIS S. A.

SEDE
BELO HORIZONTE
RIO DE JANEIRO — Rua Buenos Aires, 90 — Tel. 52-8131
FILIAIS: SÃO PAULO — Rua 24 de Maio, 108 — Tel. 32-5175
PORTO ALEGRE — Rua Vigarário José Inácio, 307
RESUMO DO BALANCETE EM 31 DE MARÇO DE 1952

ATIVO		PASSIVO	
	Cr\$		Cr\$
Caixa	351.208.450,20	Capital e Reservas	184.000.000,00
Empréstimos	2.182.633.924,40	Depósitos	2.230.909.370,50
Agências e Correspondentes	902.465.941,90	Agências e Correspondentes	966.232.997,60
Diversas Contas	212.552.129,10	Diversas Contas	240.718.077,60
Contas de Compensação	3.377.482.972,80	Contas de Compensação	3.377.482.972,80
SOMA	7.006.343.418,40	SOMA	7.006.343.418,40

DEPÓSITOS — DESCONTOS — CAUÇÃO — COBRANÇAS — SERVIÇO RÁPIDO E EFICIENTE

Funciona de 2.ª a 6.ª feira, das 8.30 às 17.00 — SEM INTERVALO — nos sábados, de 9.15 às 11.00 horas

152 DEPARTAMENTOS INSTALADOS NOS ESTADOS DE MINAS GERAIS, GOIÁS, RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO, PARANÁ, RIO GRANDE DO SUL, ESPÍRITO SANTO, BAHIA, ALAGOAS E PERNAMBUCO

DIRETORIA: José Bernardino Alves Junior — Presidente. Miguel Maurício da Rocha, Nelson Soares de Faria, Aloysio de Faria e José H. Gonçalves, Diretores.
UMA DAS MAIORES E MAIS SÓLIDAS ORGANIZAÇÕES BANCÁRIAS DO BRASIL

Será Tentado o Recuo da Câmara de Vereadores

O Fluminense, na noite de ontem, reuniu na sua sede, os representantes de todos os clubes e os presidentes do CND,

CBD e FME. O sr. Fabio Carneiro de Mendonça, presidente do clube tricolor, que deseja comemorar o seu 50.º aniversário,

com a diminuição dos preços dos ingressos para esses jogos internacionais. Todos os representantes de entidades e clubes,

hipotecaram sua solidariedade ao Fluminense. O sr. Vargas Neto, presidente do CND, colocando-se ao lado do Fluminense,

procurará, com urgência, os vereadores, apelando para que reconsiderem a sua resolução, mantendo os mesmos preços da última Copa Rio.

nense, procurará, com urgência, os vereadores, apelando para que reconsiderem a sua resolução, mantendo os mesmos preços da última Copa Rio.

CONTINUAM SEM SABER PERDER OS ARGENTINOS

Por Isso Torceram os Resultados Finais do XV Sul-Americano de Atletismo — Retirou-se, da Competição, a Delegação do Brasil

Os argentinos — falamos nos desportistas argentinos — não têm culpa das vergonhas que tiveram como palco o estádio do River Plate. E' que eles, ainda não aprenderam a competir. A competir por competir, ganhando ou perdendo. Não lhes ficou nada do nosso exemplo de 15 de julho de 1950 e nada lhes coube também da magnífica esportividade dos chilenos, agora mesmo nesse Pan-Americano.

Os argentinos — lamentemos por eles — ainda não possuem espírito esportivo capaz de encarar a derrota com altivez, capaz de disputar o esporte com dignidade, capaz de deixar o campo da luta de cabeça elevada e coração sangrando. Ainda estão no período "pré-histórico" da vitória a qualquer preço, de competir para ganhar, com juizes ou sem eles, o que é bem uma demonstração do regime político que os afoga.

Por isso que se deve apenas lamentar que nossos irmãos argentinos ainda não estejam suficientemente preparados para disputar competições internacionais em sua própria terra, fato que os deixa um pouco atrás no panorama esportivo sul-americano e que lhes dá um certo teor infantil-primário, que, para nós, só deve causar admiração e pesar, que diabo, por esse atraso no tempo e no espaço.

Mesmo que se queira admitir a hipótese de que um fato isolado não representa a ideia geral de uma gente, há a consideração o panorama político da grande República, esta, abafada entre cartazes de propaganda fascista e esmagada pelas ideias retrogradadas dos estados-fortes.

Sem indústria, quase sem produção agrícola, lutando com o índice inflacionário que ameaça a vida econômica da Nação, a Argentina não pode, mesmo, ter no momento, o suficiente espírito esportivo capaz de julgar sua inferioridade atlética, capaz de receber com honra as derrotas e com distinção a vitória dos adversários.

Lamentemos portanto os argentinos — desportistas argentinos — que em pleno 1952 ainda não sabem perder. Estão atrasados no tempo e no espaço com imprensa e rádio dirigidos e sem a capacidade de raciocínio de tantos exemplos agora célebres. O nosso, em 1950 e o dos chilenos, ainda não têm um mês.

BUENOS AIRES, 12 (INS) — Culminando uma jornada prodigiosa em incidentes desagradáveis e discussões, o Brasil se retirou do 17.º Campeonato Sul-Americano de Atletismo, abandonando a sua delegação o estádio quando ainda havia a incógnita a respeito de quem seria o vencedor do torneio.

O presidente da delegação do Brasil, dr. Mario Polo objetou pela forma com que os juizes atrasavam a decisão da prova de corrida para damas e para cavalheiros, provas transformadas em pedra de escândalo no final do campeonato.

Com um dia chuvoso e com neblina, a pista estava molhada tendo, sido disputadas a 6.ª e 7.ª provas do Decatlon. Ao terminar as cinco primeiras provas a contagem era a seguinte:

Figueras, do Chile com 723; C. G. da Argentina com 686; Ribeiro do Brasil com 618; Mendez Paru da Argentina com 674.

O brasileiro Assis Moura que figurava no 3.º lugar a finalizar as cinco primeiras provas, retirou-se do torneio.

A prova final de corrida de 4x400 foi ganha pelo Brasil com 3 minutos e 17 segundos e 5/10. A equipe era integrada por Odilon Dias Neto, Wilson Gomes Carneiro, Geraldo Maranhão e Argemiro Roque. Em segundo chegou a equipe da Argentina, com 3 minutos, 18 segundos e era formado por Gerardo Bonhoff, Maximo Guerra, Enrique Kistenmacher e Adan Torres.

Em 3.º lugar chegou o Chile, com 3 minutos, 18 segundos e um décimo. Em quarto chegou o Uruguai com 3 minutos, 25 segundos e 7/10; Em 5.º chegou o Paraguai, com 3 minutos, 28 segundos e 8/10.

O campeão olímpico argentino Delio Cabreira conquistou a maratona sul-americana com uma distância de 21 quilômetros, 97 metros, que percorreu em uma hora, 9 minutos e 18 segundos e 2/10. Em segundo lugar chegou Reinaldo Gorno, da Argentina, com uma hora, 11 minutos e 27 segundos e 3/10. Em 3.º lugar chegou Corsino Fernandez, do Paraguai com uma hora, 11 minutos, 37 segundos e 5/10. Em 4.º lugar chegou Soares Oliveira, do Brasil, com uma hora, 13 minutos, 12 segundos e 3/10.

O congresso sul-americano de atletismo designou São Paulo, no Brasil como sede do próximo 18.º Campeonato Sul-Americano de Atletismo em 1954.

O Chile a quem correspondia ser a sede desse campeonato por sorteio cedeu gentilmente o privilégio ao Brasil.

A vitória na prova de 4x400 foi dada aos argentinos depois de examinada a copia fotografica da final de tal prova. Em consequência, a Argentina obteve a vitória no campeonato sul-americano, para damas.

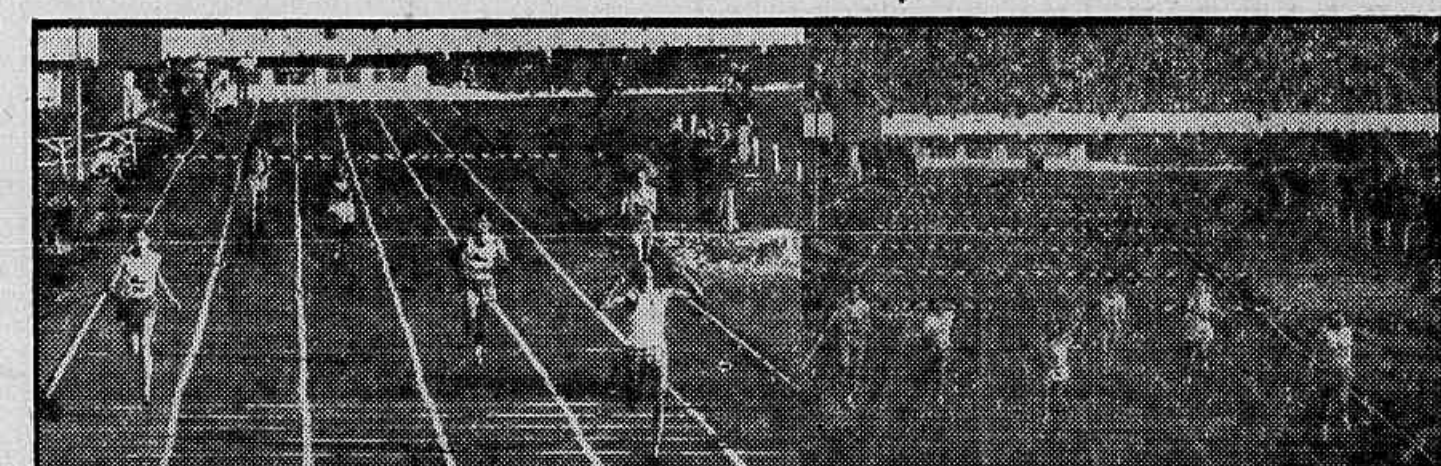
A equipe vencedora superou a marca sul-americana, assim como a da equipe do Brasil, com 48 segundos e 8/10.

Hernani Figueras, do Chile foi declarado campeão do decatlon com 6.898 pontos, seguido de Ricardo Alzamora, do Peru com 5.849 pontos. Em 3.º Carlos Vera, do Chile com 5.844 pontos.

CONTAGEM FINAL Com as irregularidades, que tiveram lugar no estádio do River Plate, foi o seguinte, o resultado final do Campeonato Sul-Americano de Atletismo: Homens — Argentina, 200 pontos; Chile 184; Brasil, 178 1/2; Peru 62; Uruguai 18 1/2; Paraguai 5 e Equador 1.

A classificação conjunta da categoria damas do Campeonato Sul-Americano de Atletismo foi a seguinte: Argentina 82 1/2 pontos; Brasil 30 1/2 pontos; Chile 24 pontos; Peru 17 pontos; Uruguai 10 pontos.

COMENTA A IMPRENSA BUENOS AIRES, 12 (U. P.) — Durante as provas e nos momentos finais do Campeonato Sul-Americano de Atletismo, verificou-se um ambiente de grande nervosismo e parte do público hostilizou as autoridades.



AFINAL: NA CANCHA A SELEÇÃO CARIOCA

Hoje, às 9 Horas, Nas Laranjeiras

As 9 horas da manhã de hoje, a seleção carioca de futebol realizará seu primeiro treino de conjunto, com vistas ao campeonato brasileiro. Zé Zé Moreira não antecipa a reportagem o quadro que treinará com honras de titular.

FORMAÇÃO TITULAR

E' de supor que a seleção "A" alinhará com os seguintes jogadores: Castilho, Pinheiro e Santos; Arati, Edson e Eli, Telê, Didi, Ademir, Maneca e Nívio. Essa formação é, segundo se observa, a que mais se aproxima da orientação do técnico Zé Zé Moreira. E' evidente, contudo que vários dos jogadores mencionados, deverão revesar com outros igualmente afetos ao sistema de Zé Zé. Entre essas, citaremos Juvenal, por exemplo.

CONTRA OS MINEIROS

Novos treinos serão realizados até a semana do encontro com os mineiros, marcado para o dia 25 deste mês, em Belo Horizonte.

Flavio Já Chegou e o Resto Chega Hoje

Incidentes no Jogo do Flamengo em João Pessoa — Decepcionante a Atuação do Quadro Rubro-Negro

JOAO PESSOA, 12 (Asapress) — Foi cancelada a exibição do Flamengo que estava marcada para a tarde de hoje, na cidade de Campina Grande, na Paraíba, frente ao Treze F. C. — A decisão foi tomada em consequência dos incidentes verificadas na peleja de ontem contra o combinado paraibano, quando o rubro-negro perdeu pela contagem de 3 x 2, depois de serios incidentes, com inva-

barcou para o Rio de Janeiro o treinador Flavio Costa, do Flamengo.

RECIFE, 12 (Asapress) — Já se encontra novamente, nesta capital, a delegação do Flamengo após retornar de sua exibição em gramados paraibanos. A embaixada rubro-negra regressará amanhã ao Rio de Janeiro, sendo que o treinador Flavio Costa já embarcou para a Capital da República.

J. PESSOA, 12 (Asapress) — Comenta a imprensa paraibana que a exibição do Flamengo diante do combinado Botafogo-Auto-Esporte decepcionou completamente. O esquadro rubro-negro mostrou um jogo medíocre, causando irritação a assistência que valou repetidamente os jogadores Pavão, Biguá, Jordan, Esquerdinha, Nestor e outros.

J. PESSOA, 12 (Asapress) — A exibição do Flamengo, nesta capital, deu prejuízo à Federação Paraibana de Desportos, pois a arrecadação somou cerca de 40 mil cruzeiros apenas.

RECIFE, 12 (Asapress) — Ficou decidido que o centro-avante Enio, do Esporte Clube Recife, seguirá amanhã juntamente com a delegação do Flamengo para o Rio de Janeiro, a fim de ser experimentado no gremio rubro-negro carioca.

SORTEIO PARA O T. EXTRA

Para o próximo sábado estão marcados os jogos que inaugurarão a terceira rodada do Torneio Extra e, de acordo com o que ficou deliberado, deverá ser resolvido por sorteio.

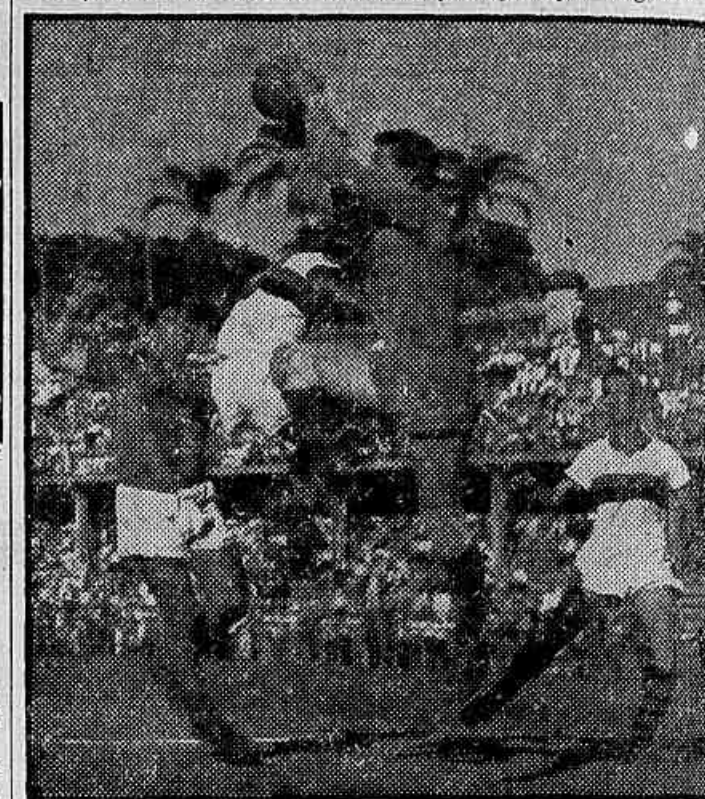
Os jogos Fluminense x Olaria e Bangu x São Cristóvão, deverão ser sorteados, hoje, às 17 horas e 30 minutos, para saber-se qual será o prelo principal. Estes prelós estão programados para sábado próximo no campo de São Januário.

COMPLETARÃO A RODADA No domingo jogará Flamengo x Madureira e Botafogo x Bonsucesso, nas Laranjeiras e Vasco da Gama x Canto do Rio e América x Oriente, em Figueira de Melo.

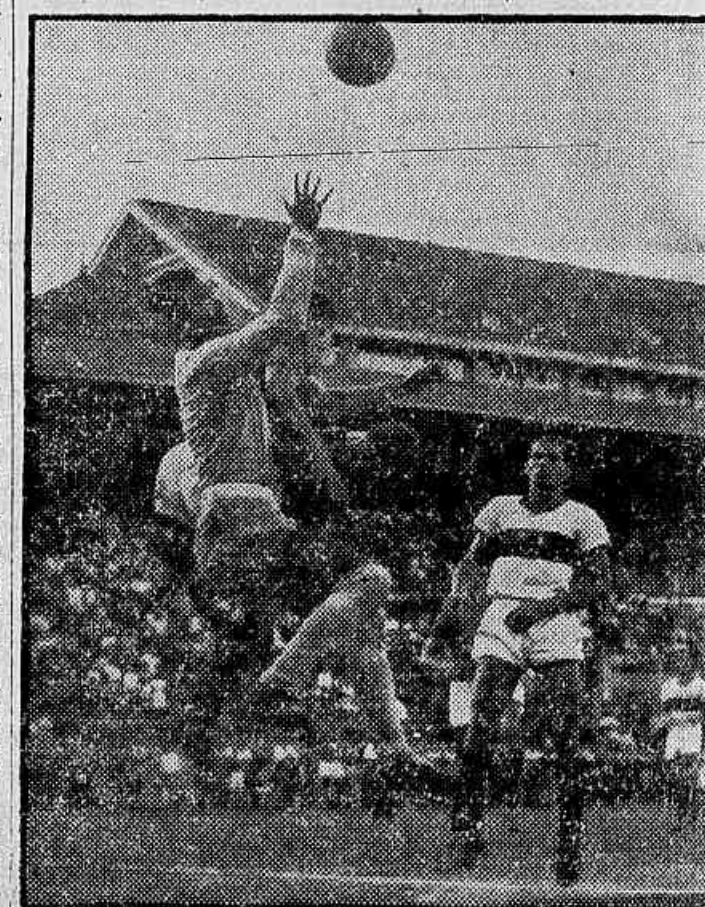
PELO TORNEIO EXTRA



Defesa de Cláudio, do América, protegido por Miguel I



Nova defesa de Cláudio acaçado por Mauricio



Pelosi defende numa entrada de Valtier. Cido observa

Os principais jogos da rodada do Torneio Extra, disputada domingo, foram no estádio do Fluminense, pois que reuniu quatro dos melhores concorrentes: Vasco, Botafogo, América e Flamengo.

E as honras da tarde, nos dois encontros — ali-negro e cruz-maltinos — mais rubro-negros e rubros couberam aos que melhor se conduziram no gramado, isto é: Botafogo e Flamengo.

Os botafoguenses, com cinco jovens e seis mais ou menos veteranos, não tiveram dificuldades de derrotar os vascos por 4 tentos a 1, goals de Paragui, Zezinho, Dino e Geraldo, para os vencedores e Vivinho, para os vencidos.

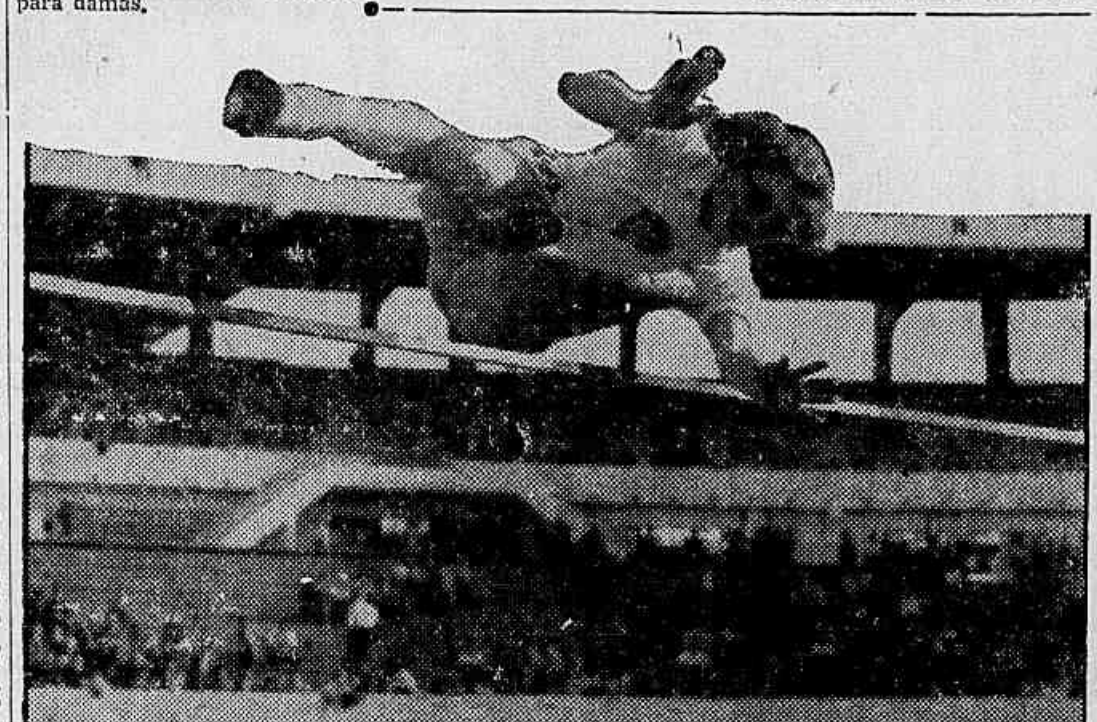
Os quadros atuaram assim constituídos: Botafogo — Gilson; Haroldo e Florino; Rubinho; Avila (Carilto) e Richard; Paragui (Mangaratiba), Geraldo, Dino, Zezinho e Jaime. Vasco — Carlos Alberto, Conceição e Clarel; Aldemar, Bira e Getúlio (Ismael); Nova, Vivinho, Edmur, Alvinho e Chico.

Flamengo: 5 x 1 Jogando à base de entusiasmo e tendo a seu favor uma penalidade máxima assinalada pelo juiz ainda no primeiro tempo e quando o marcador assinalava a vantagem de um goal, o Flamengo venceu o América por 5x1, goals de Jair, Aristobulo (de penal), Neca (2) e Mauricio. Ari marcou o tento do América.

Os quadros jogaram assim constituídos: Flamengo — Pelosi; Leoni e Cido; Aristobulo (Valter), Jadir e Beto; Aloisio (Hamilton), Neca, Adãozinho, Mauricio e Itamar. América — Cláudio; Miguel e Miguel II; Waldir (Alzimir), Aldo e Godofredo; Valtier, Carlyle (Ari), Zilio, Mundica e Natalino.

A renda das Laranjeiras foi a maior, até agora, já arrecada no Torneio Extra: Cr\$ 42.322,60.

Em Olaria No estádio do Olaria, pelo Extra, os quadros do Bangu e



Campeoníssima Clara Muller, do Brasil, executando o salto que lhe deu a vitória no Sul-Americano de B. Aires. (INP—DC, via aérea)

NO BASQUETE:

Na Próxima Semana o Conselho Supremo

Marcada a Reunião

Está despertando enorme expectativa nos meios esportivísticos em particular e no desportivo em geral a próxima reunião do Conselho Supremo da Federação Metropolitana de Basquete.

Consta da ordem do dia desta reunião o caso do Siro Libânio provocado pelo Tijuca T. C. e Botafogo.

Trata-se do pedido de eliminação do novel clube pelo gremio Cajuti, petensão que será discutida e votada. Os debates prometem ser acalorados pois será permitida a audiência de um representante do Siro Libânio, no caso o dr. Alfredo Tranjan, conhecido desportista que defende suas causas com entusiasmo e veemência.

TALVEZ, NA PRÓXIMA SEMANA Segundo apuramos a sensacional reunião do Conselho Superior será marcada para a próxima semana.

TREINA AMANHÃ A SELEÇÃO BRASILEIRA Amanhã, no ginásio da Escola Naval, será realizado o 1.º treino da Seleção de Basquete que se prepara para os Jogos Olímpicos de Helsinki. Participarão deste ensaio os mineiros Zé Luiz e Maíla Mota, e os cariocas: Tião, Agostão, Alfredo,

Godinho, Mario Hermes, Raimundo, Rui, Montanha, Tales Monteiro, Almir, Alvaro, Assai, Ardelim, Em São Paulo, treinarão: Braz, Angelim, Campineiro, Brasil, Alexandre e Barbarda.

ATLETICA X TIJUCA Adiado será efetuado hoje o encontro Atlético do Grajaú x Tijuca, pelo Campeonato de As-

Ademar Vai Pagar

O sr. Ademar de Barros pagará, dia 14, os prêmios de sua promessa feita aos jogadores brasileiros, em Santiago do Chile, por motivo da conquista do Campeonato Pan-Americano.

O ex-governador de S. Paulo entendeu-se ontem com Zé Zé Moreira sobre um encontro de todos os jogadores campeões, na sede do FSP.

O ato dar-se-á às 11 horas de amanhã.

pirantes e Juvenis. Os jogos serão realizados na quadra da Atletica com os juizes Aladino Astuto e Nelson Carvalho na arbitragem. Horário dos jogos: 20 e 21 horas.

BRAÇADAS E REMADAS

Dezoito nadadores representando apenas três clubes intervirão na última disputa da temporada do "Troféu Marino Tolentino", prova que será realizada sábado próximo, às 16 horas, tendo por local a piscina olímpica da Guanabara.

As inscrições encerradas ontem, às 18 horas, apresentam a seguinte estatística Fluminense, 11 nadadores (Alberto Alcolombre, Aristarco A. de Oliveira, Adalberto Teles, Douglas Leandro Machado Jr., Martin de Oliveira Andrade, Paulo Saboia, Fleumar Ministério, Márcio e Silvio Kelli dos Santos); Tijuca, 6 (Aran Bogossian, Ricardo Capanema, Alvaro e Alvimar Amorim, Hugo Felix e

Luiz Carlos Marques) e Vasco da Gama com 1 nadador (Silvio de Souza Bouças).

A prova será disputada na distância de 1.500 metros e tem em Silvio Kelli dos Santos o seu provável vencedor.

Martin de Oliveira Andrade, o representante do Fluminense na travessia de Lagoa Santa (Belo Horizonte), disputada domingo, sagrou-se vencedor com 31"53".

WATER-POLO Henrique Castigo será o árbitro do último encontro do Torneio da 3ª Divisão, entre o Botafogo e Guanabara.

A partida será disputada na piscina do clube ali-negro, sábado, às 16 horas.



DUAS CAMPEAS — Clara Muller e Deise Jurdina de Castro, ambas do Brasil. Brilharam no certame continental. (Foto INP exclusiva para o DC).

ALFAIATE MAGICO

Faz do terno velho, novo — do defeituoso, perfeito — e do grande pequeno — roupas sob medida. — Recortes e consertos. — Ensina-se corte moderno elegante e econômico. — Rua Teodoro da Silva, 358

FRAULEIN, CANDIDATA À LIDERANÇA!

Depois de apresentar aos carreiristas um poiro de ótimas qualidades como RAVEL, o Stud Seabra reserva como próxima atração uma potranca. Trata-se de FRAULEIN, que, na manhã de ontem, floreando na grama ao lado de ENGLAND, deu-se ao luxo de passar 1.300 metros, numa pista úmida, em 80"3/5, o tempo assinalado na véspera pela ISLÂNDIA, ao derrotar, entre outras, AL QUICA e QUICA. Eis aí uma seríssima candidata ao título de líder da ala feminina da nova geração. Zuniga ficou muito satisfeito com o exercício da potranca.

350.000 CRUZEIROS DE MÃO-BEIJADA...

Platina é um "Assalto"!



Marchant, que "trabalhou" Platina, palestra com o repórter do D.C.

Descendo a Reta de Galopinho, a Égua do Stud Peixoto de CASTRO Passou a Volta Fechada em 132" 2/5 — MARCHANT

Somente Deixou a Alazá Correr Nos Últimos 200 Metros

Platina tem pela frente um dos compromissos mais fáceis de sua campanha nas pistas. Realmente, aqueles 350.000 cruzeiros estão inteiramente ao dispor da alazá, que, floreando

Sob a direção de Marchant, Platina, largou do espelho para cumprir uma volta fechada. Seguiu em train de corrida até a entrada da reta, onde o jóquei começou a sofrê-la. Mesmo assim, PLATINA, marcou 132" 2/5, com 102" 2/5 para os últimos 600 metros, apertando nos derradeiros 200.

Os últimos 600 metros em 40" atestam muito bem a facilidade do fôlego da filha de Blue Train.

Após o fôlego da PLATINA,

Marchant, em palestra com o repórter, teve ocasião de declarar: — Continua em ótimas condições, a égua. Penso que, se tudo correr como espero, Platina irá ganhar mais uma corrida. E o prêmio agora é maior...

Livro de Ocorrências

CORRIDA DE SABADO

José Martins, piloto de Unai, declarou que na partida o cavalo Agual, correu de golpe para fora, tendo, nesse movimento, prejudicado o declarante.

Emigdio Castillo, piloto de Agual, informou que quando as cinzas subiram fizeram um ruído estranho, assustando Agual, que procurou correr para fora, apesar do declarante haver se esforçado para evitar prejuízo aos seus adversários.

Emigdio Castillo, piloto de Home Fleet, comunicou que na saída a sua montada afastou-se no momento da largada, o que lhe acarretou grande atraso, pois não pôde seguir junto com as suas adversárias.

Antonio Portinho, piloto de Gran Chaco, informou que o seu conduzido foi acometido de hemorragia, nos derradeiros 300 metros.

Antonio Partilho, piloto de Itano, declarou que desde os 360 metros finais o seu conduzido vinha procurando abrir, em virtude de ter sentido de um casco doído, não tendo, contudo, prejudicado nos seus adversários.

Francisco Irigoyen, piloto de Saigun, informou que o seu conduzido vinha procurando abrir durante todo o percurso, não chegando, porém, a prejudicar os seus competidores, pois vinha sendo corrigido pelo informante.

Emigdio Castillo, piloto de Perán, declarou que na saída o cavalo Corregio prejudicou a sua montada, tendo esta chegado a se ajoelhar. Adiantou que na reta, quando dominou a carreira, procurou correr para dentro, mas não causou prejuízo aos seus adversários, pois foi prontamente corrigido.

Artur Araujo comunicou que o seu conduzido Edinburgo, desde os 800 metros, vinha procurando desgarrar, mas não chegou a prejudicar os seus competidores, pois o trouxe sempre controlado.

Luiz Rigoni, piloto de Iluminada, comunicou que na reta a sua conduzida vinha seguindo zigue-zagueando, mas sem estorvar a ação das competidoras.

Oswaldo Feljó, tratador do cavalo Perán, comunicou que o seu pensionista terminou o percurso com o joelho direito sangrando, não sabendo em que trecho da corrida o seu pupilo foi alcançado.

René Latorre, filho de Lord Antibes, comunicou que 50 metros após a partida o cavalo Radar veio um pouco para dentro, obrigando o declarante a recolher a sua montada.

Emigdio Castillo, piloto de Perán, declarou que na saída o cavalo Corregio prejudicou a sua montada, tendo esta chegado a se ajoelhar. Adiantou que na reta, quando dominou a carreira, procurou correr para dentro, mas não causou prejuízo aos seus adversários, pois foi prontamente corrigido.

Artur Araujo comunicou que o seu conduzido Edinburgo, desde os 800 metros, vinha procurando desgarrar, mas não chegou a prejudicar os seus competidores, pois o trouxe sempre controlado.

Luiz Rigoni, piloto de Iluminada, comunicou que na reta a sua conduzida vinha seguindo zigue-zagueando, mas sem estorvar a ação das competidoras.

Oswaldo Feljó, tratador do cavalo Perán, comunicou que o seu pensionista terminou o percurso com o joelho direito sangrando, não sabendo em que trecho da corrida o seu pupilo foi alcançado.

René Latorre, filho de Lord Antibes, comunicou que 50 metros após a partida o cavalo Radar veio um pouco para dentro, obrigando o declarante a recolher a sua montada.

Emigdio Castillo, piloto de Perán, declarou que na saída o cavalo Corregio prejudicou a sua montada, tendo esta chegado a se ajoelhar. Adiantou que na reta, quando dominou a carreira, procurou correr para dentro, mas não causou prejuízo aos seus adversários, pois foi prontamente corrigido.

Artur Araujo comunicou que o seu conduzido Edinburgo, desde os 800 metros, vinha procurando desgarrar, mas não chegou a prejudicar os seus competidores, pois o trouxe sempre controlado.

Luiz Rigoni, piloto de Iluminada, comunicou que na reta a sua conduzida vinha seguindo zigue-zagueando, mas sem estorvar a ação das competidoras.

Oswaldo Feljó, tratador do cavalo Perán, comunicou que o seu pensionista terminou o percurso com o joelho direito sangrando, não sabendo em que trecho da corrida o seu pupilo foi alcançado.

René Latorre, filho de Lord Antibes, comunicou que 50 metros após a partida o cavalo Radar veio um pouco para dentro, obrigando o declarante a recolher a sua montada.

Emigdio Castillo, piloto de Perán, declarou que na saída o cavalo Corregio prejudicou a sua montada, tendo esta chegado a se ajoelhar. Adiantou que na reta, quando dominou a carreira, procurou correr para dentro, mas não causou prejuízo aos seus adversários, pois foi prontamente corrigido.

Artur Araujo comunicou que o seu conduzido Edinburgo, desde os 800 metros, vinha procurando desgarrar, mas não chegou a prejudicar os seus competidores, pois o trouxe sempre controlado.

Luiz Rigoni, piloto de Iluminada, comunicou que na reta a sua conduzida vinha seguindo zigue-zagueando, mas sem estorvar a ação das competidoras.

Oswaldo Feljó, tratador do cavalo Perán, comunicou que o seu pensionista terminou o percurso com o joelho direito sangrando, não sabendo em que trecho da corrida o seu pupilo foi alcançado.

René Latorre, filho de Lord Antibes, comunicou que 50 metros após a partida o cavalo Radar veio um pouco para dentro, obrigando o declarante a recolher a sua montada.

Emigdio Castillo, piloto de Perán, declarou que na saída o cavalo Corregio prejudicou a sua montada, tendo esta chegado a se ajoelhar. Adiantou que na reta, quando dominou a carreira, procurou correr para dentro, mas não causou prejuízo aos seus adversários, pois foi prontamente corrigido.

Artur Araujo comunicou que o seu conduzido Edinburgo, desde os 800 metros, vinha procurando desgarrar, mas não chegou a prejudicar os seus competidores, pois o trouxe sempre controlado.

Luiz Rigoni, piloto de Iluminada, comunicou que na reta a sua conduzida vinha seguindo zigue-zagueando, mas sem estorvar a ação das competidoras.

Oswaldo Feljó, tratador do cavalo Perán, comunicou que o seu pensionista terminou o percurso com o joelho direito sangrando, não sabendo em que trecho da corrida o seu pupilo foi alcançado.

René Latorre, filho de Lord Antibes, comunicou que 50 metros após a partida o cavalo Radar veio um pouco para dentro, obrigando o declarante a recolher a sua montada.

Emigdio Castillo, piloto de Perán, declarou que na saída o cavalo Corregio prejudicou a sua montada, tendo esta chegado a se ajoelhar. Adiantou que na reta, quando dominou a carreira, procurou correr para dentro, mas não causou prejuízo aos seus adversários, pois foi prontamente corrigido.

Artur Araujo comunicou que o seu conduzido Edinburgo, desde os 800 metros, vinha procurando desgarrar, mas não chegou a prejudicar os seus competidores, pois o trouxe sempre controlado.

Luiz Rigoni, piloto de Iluminada, comunicou que na reta a sua conduzida vinha seguindo zigue-zagueando, mas sem estorvar a ação das competidoras.

PROGRAMA DE DOMINGO

1º pareo — A's 13,30 horas — 1.000 metros — Cr\$ 48.000,00;

2º pareo — A's 15,10 horas — 1.300 metros — Cr\$ 50.000,00;

3º pareo — A's 16,40 horas — 1.600 metros — Cr\$ 55.000,00 — (Betting);

4º pareo — A's 17,10 horas — 1.800 metros — Cr\$ 60.000,00 — (Betting);

5º pareo — A's 18,40 horas — 2.100 metros — Cr\$ 65.000,00 — (Betting);

6º pareo — A's 19,10 horas — 2.400 metros — Cr\$ 70.000,00 — (Betting);

7º pareo — A's 20,40 horas — 2.700 metros — Cr\$ 75.000,00 — (Betting);

8º pareo — A's 21,10 horas — 3.000 metros — Cr\$ 80.000,00 — (Betting);

9º pareo — A's 22,40 horas — 3.300 metros — Cr\$ 85.000,00 — (Betting);

10º pareo — A's 23,10 horas — 3.600 metros — Cr\$ 90.000,00 — (Betting);

11º pareo — A's 24,40 horas — 3.900 metros — Cr\$ 95.000,00 — (Betting);

12º pareo — A's 25,10 horas — 4.200 metros — Cr\$ 100.000,00 — (Betting);

13º pareo — A's 26,40 horas — 4.500 metros — Cr\$ 105.000,00 — (Betting);

14º pareo — A's 27,10 horas — 4.800 metros — Cr\$ 110.000,00 — (Betting);

15º pareo — A's 28,40 horas — 5.100 metros — Cr\$ 115.000,00 — (Betting);

16º pareo — A's 29,10 horas — 5.400 metros — Cr\$ 120.000,00 — (Betting);

17º pareo — A's 30,40 horas — 5.700 metros — Cr\$ 125.000,00 — (Betting);

18º pareo — A's 31,10 horas — 6.000 metros — Cr\$ 130.000,00 — (Betting);

19º pareo — A's 32,40 horas — 6.300 metros — Cr\$ 135.000,00 — (Betting);

20º pareo — A's 33,10 horas — 6.600 metros — Cr\$ 140.000,00 — (Betting);

21º pareo — A's 34,40 horas — 6.900 metros — Cr\$ 145.000,00 — (Betting);

22º pareo — A's 35,10 horas — 7.200 metros — Cr\$ 150.000,00 — (Betting);

23º pareo — A's 36,40 horas — 7.500 metros — Cr\$ 155.000,00 — (Betting);

24º pareo — A's 37,10 horas — 7.800 metros — Cr\$ 160.000,00 — (Betting);

25º pareo — A's 38,40 horas — 8.100 metros — Cr\$ 165.000,00 — (Betting);

26º pareo — A's 39,10 horas — 8.400 metros — Cr\$ 170.000,00 — (Betting);

27º pareo — A's 40,40 horas — 8.700 metros — Cr\$ 175.000,00 — (Betting);

28º pareo — A's 41,10 horas — 9.000 metros — Cr\$ 180.000,00 — (Betting);

29º pareo — A's 42,40 horas — 9.300 metros — Cr\$ 185.000,00 — (Betting);

30º pareo — A's 43,10 horas — 9.600 metros — Cr\$ 190.000,00 — (Betting);

31º pareo — A's 44,40 horas — 9.900 metros — Cr\$ 195.000,00 — (Betting);

32º pareo — A's 45,10 horas — 10.200 metros — Cr\$ 200.000,00 — (Betting);

33º pareo — A's 46,40 horas — 10.500 metros — Cr\$ 205.000,00 — (Betting);

34º pareo — A's 47,10 horas — 10.800 metros — Cr\$ 210.000,00 — (Betting);

35º pareo — A's 48,40 horas — 11.100 metros — Cr\$ 215.000,00 — (Betting);

36º pareo — A's 49,10 horas — 11.400 metros — Cr\$ 220.000,00 — (Betting);

37º pareo — A's 50,40 horas — 11.700 metros — Cr\$ 225.000,00 — (Betting);

38º pareo — A's 51,10 horas — 12.000 metros — Cr\$ 230.000,00 — (Betting);

39º pareo — A's 52,40 horas — 12.300 metros — Cr\$ 235.000,00 — (Betting);

40º pareo — A's 53,10 horas — 12.600 metros — Cr\$ 240.000,00 — (Betting);

41º pareo — A's 54,40 horas — 12.900 metros — Cr\$ 245.000,00 — (Betting);

42º pareo — A's 55,10 horas — 13.200 metros — Cr\$ 250.000,00 — (Betting);

43º pareo — A's 56,40 horas — 13.500 metros — Cr\$ 255.000,00 — (Betting);

44º pareo — A's 57,10 horas — 13.800 metros — Cr\$ 260.000,00 — (Betting);

45º pareo — A's 58,40 horas — 14.100 metros — Cr\$ 265.000,00 — (Betting);

46º pareo — A's 59,10 horas — 14.400 metros — Cr\$ 270.000,00 — (Betting);

47º pareo — A's 60,40 horas — 14.700 metros — Cr\$ 275.000,00 — (Betting);

48º pareo — A's 61,10 horas — 15.000 metros — Cr\$ 280.000,00 — (Betting);

49º pareo — A's 62,40 horas — 15.300 metros — Cr\$ 285.000,00 — (Betting);

50º pareo — A's 63,10 horas — 15.600 metros — Cr\$ 290.000,00 — (Betting);

51º pareo — A's 64,40 horas — 15.900 metros — Cr\$ 295.000,00 — (Betting);

52º pareo — A's 65,10 horas — 16.200 metros — Cr\$ 300.000,00 — (Betting);

53º pareo — A's 66,40 horas — 16.500 metros — Cr\$ 305.000,00 — (Betting);

54º pareo — A's 67,10 horas — 16.800 metros — Cr\$ 310.000,00 — (Betting);

55º pareo — A's 68,40 horas — 17.100 metros — Cr\$ 315.000,00 — (Betting);

56º pareo — A's 69,10 horas — 17.400 metros — Cr\$ 320.000,00 — (Betting);

57º pareo — A's 70,40 horas — 17.700 metros — Cr\$ 325.000,00 — (Betting);

58º pareo — A's 71,10 horas — 18.000 metros — Cr\$ 330.000,00 — (Betting);

59º pareo — A's 72,40 horas — 18.300 metros — Cr\$ 335.000,00 — (Betting);

60º pareo — A's 73,10 horas — 18.600 metros — Cr\$ 340.000,00 — (Betting);

61º pareo — A's 74,40 horas — 18.900 metros — Cr\$ 345.000,00 — (Betting);

62º pareo — A's 75,10 horas — 19.200 metros — Cr\$ 350.000,00 — (Betting);

63º pareo — A's 76,40 horas — 19.500 metros — Cr\$ 355.000,00 — (Betting);

64º pareo — A's 77,10 horas — 19.800 metros — Cr\$ 360.000,00 — (Betting);

65º pareo — A's 78,40 horas — 20.100 metros — Cr\$ 365.000,00 — (Betting);

66º pareo — A's 79,10 horas — 20.400 metros — Cr\$ 370.000,00 — (Betting);

67º pareo — A's 80,40 horas — 20.700 metros — Cr\$ 375.000,00 — (Betting);

Fairplay Venceu o G. Prêmio José Carlos de Figueiredo KENTUCKY Secundou o Filho de HUNTER'S MOON

Foi o seguinte o resultado das corridas anteontem no Hipódromo Brasileiro:

1º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 50.000,00 e Cr\$ 4.000,00 a 5 por cento ao criador do animal vencedor: 1º — Perán, 55 — E. Castillo. — Propriedade de D. Zella Peixoto de Castro, Cr\$ 53,00.

2º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 55.000,00 e Cr\$ 4.500,00 a 5 por cento ao criador do animal vencedor: 1º — Perán, 55 — E. Castillo. — Propriedade de D. Zella Peixoto de Castro, Cr\$ 58,00.

3º PAREO — 1.800 metros — Cr\$ 60.000,00 e Cr\$ 5.000,00 a 5 por cento ao criador do animal vencedor: 1º — Perán, 55 — E. Castillo. — Propriedade de D. Zella Peixoto de Castro, Cr\$ 63,00.

4º PAREO — 2.100 metros — Cr\$ 65.000,00 e Cr\$ 5.500,00 a 5 por cento ao criador do animal vencedor: 1º — Perán, 55 — E. Castillo. — Propriedade de D. Zella Peixoto de Castro, Cr\$ 68,00.

5º PAREO — 2.400 metros — Cr\$ 70.000,00 e Cr\$ 6.000,00 a 5 por cento ao criador do animal vencedor: 1º — Perán, 55 — E. Castillo. — Propriedade de D. Zella Peixoto de Castro, Cr\$ 73,00.

6º PAREO — 2.700 metros — Cr\$ 75.000,00 e Cr\$ 6.500,00 a 5 por cento ao criador do animal vencedor: 1º — Perán, 55 — E. Castillo. — Propriedade de D. Zella Peixoto de Castro, Cr\$ 78,00.

7º PAREO — 3.000 metros — Cr\$ 80.000,00 e Cr\$ 7.000,00 a 5 por cento ao criador do animal vencedor: 1º — Perán, 55 — E. Castillo. — Propriedade de D. Zella Peixoto de Castro, Cr\$ 83,00.

8º PAREO — 3.300 metros — Cr\$ 85.000,00 e Cr\$ 7.500,00 a 5 por cento ao criador do animal vencedor: 1º — Perán, 55 — E. Castillo. — Propriedade de D. Zella Peixoto de Castro, Cr\$ 88,00.

9º PAREO — 3.600 metros — Cr\$ 90.000,00 e Cr\$ 8.000,00 a 5 por cento ao criador do animal vencedor: 1º — Perán, 55 — E. Castillo. — Propriedade de D. Zella Peixoto de Castro, Cr\$ 93,00.

10º PAREO — 3.900 metros — Cr\$ 95.000,00 e Cr\$ 8.500,00 a 5 por cento ao criador do animal vencedor: 1º — Perán, 55 — E. Castillo. — Propriedade de D. Zella Peixoto de Castro, Cr\$ 98,00.

11º PAREO — 4.200 metros — Cr\$ 100.000,00 e Cr\$ 9.000,00 a 5 por cento ao criador do animal vencedor: 1º — Perán, 55 — E. Castillo. — Propriedade de D. Zella Peixoto de Castro, Cr\$ 103,00.

12º PAREO — 4.500 metros — Cr\$ 105.000,00 e Cr\$ 9.500,00 a 5 por cento ao criador do animal vencedor: 1º — Perán, 55 — E. Castillo. — Propriedade de D. Zella Peixoto de Castro, Cr\$ 108,00.

13º PAREO — 4.800 metros — Cr\$ 110.000,00 e Cr\$ 10.000,00 a 5 por cento ao criador do animal vencedor: 1º — Perán, 55 — E. Castillo. — Propriedade de D. Zella Peixoto de Castro, Cr\$ 113,00.

14º PAREO — 5.100 metros — Cr\$ 115.000,00 e Cr\$ 10.500,00 a 5 por cento ao criador do animal vencedor: 1º — Perán, 55 — E. Castillo. — Propriedade de D. Zella Peixoto de Castro, Cr\$ 118,00.

15º PAREO — 5.400 metros — Cr\$ 120.000,00 e Cr\$ 11.000,00 a 5 por cento ao criador do animal vencedor: 1º — Perán, 55 — E. Castillo. — Propriedade de D. Zella Peixoto de Castro, Cr\$ 123,00.

16º PAREO — 5.700 metros — Cr\$ 125.000,00 e Cr\$ 11.500,00 a 5 por cento ao criador do animal vencedor: 1º — Perán, 55 — E. Castillo. — Propriedade de D. Zella Peixoto de Castro, Cr\$ 128,00.

17º PAREO — 6.000 metros — Cr\$ 130.000,00 e Cr\$ 12.000,00 a 5 por cento ao criador do animal vencedor: 1º — Perán, 55 — E. Castillo. — Propriedade de D. Zella Peixoto de Castro, Cr\$ 133,00.

18º PAREO — 6.300 metros — Cr\$ 135.000,00 e Cr\$ 12.500,00 a 5 por cento ao criador do animal vencedor: 1º — Perán, 55 — E. Castillo. — Propriedade de D. Zella Peixoto de Castro, Cr\$ 138,00.

19º PAREO — 6.600 metros — Cr\$ 140.000,00 e Cr\$ 13.000,00 a 5 por cento ao criador do animal vencedor: 1º — Perán, 55 — E. Castillo. — Propriedade de D. Zella Peixoto de Castro, Cr\$ 143,00.

20º PAREO — 6.900 metros — Cr\$ 145.000,00 e Cr\$ 13.500,00 a 5 por cento ao criador do animal vencedor: 1º — Perán, 55 — E. Castillo. — Propriedade de D. Zella Peixoto de Castro, Cr\$ 148,00.

21º PAREO — 7.200 metros — Cr\$ 150.000,00 e Cr\$ 14.000,00 a 5 por cento ao criador do animal vencedor: 1º — Perán, 55 — E. Castillo. — Propriedade de D. Zella Peixoto de Castro, Cr\$ 153,00.

22º PAREO — 7.500 metros — Cr\$ 155.000,00 e Cr\$

DILEMA DOS "CHAUFFEURS":

FORAR O PASSAGEIRO OU MORRER DE FOME

OITO A DOZE HORAS DENTRO DE UM TAXI ALUGADO

Diário

Carioca

SEÇÃO
AZUL

12

PAGINAS

Rio de Janeiro, Terça-Feira, 13 de Maio de 1952

Paraná: Terra Ideal Para os Imigrantes

Aplicação da Mão de Obra Qualificada — Unificação Dos Serviços — Declarações do Ministro Nilo Alvarenga, Presidente do C.N.I.C.

Os núcleos coloniais estabelecidos nas terras férteis do Paraná apresentam resultados os mais satisfatórios na história da produção e vieram demonstrar o acerto das medidas tomadas no sentido da fixação de colonos europeus naquela região do país, declarou o ministro Nilo Alvarenga, presidente do Conselho Nacional de Imigração e Colonização, ao ser entrevistado pelo DIÁRIO CARIOCA sobre a nova política de seleção e aproveitamento dos colonos estrangeiros no país.

MÃO DE OBRA QUALIFICADA

"Os núcleos coloniais do Paraná, notadamente Guarapuava e Castrolândia, o primeiro de alemães e o segundo de holandeses, tiveram completo êxito. Alcançaram alto nível de organização, refletido no estabelecimento de condições de vida bastante satisfatórias e na elevada produtividade e alto rendimento das terras.

Como consequência disso, existe nos mencionados núcleos um clima de harmonia e confiança no futuro, estando todos os colonos plenamente empenhados em colaborar da maneira mais positiva com a nova pátria que os abrigou.

O sucesso desses empreendimentos, aliado à verdadeira fome de mão de obra qualificada que é um dos caracteres mais notáveis da região, atualmente, está permitindo que as autoridades daquele Estado a receber novos contingentes de imigrantes, pensando-se, no momento, no recebimento de técnicos e operários especializados italianos.

O INSTITUTO NACIONAL DE IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO Dentro dos próximos dias será enviada ao Congresso Nacional uma importante mensagem do Executivo, propondo a criação do Instituto Nacional de Imigração e Colonização, que substituirá os vários órgãos atualmente existentes, centralizando as funções a eles atribuídas.

Essa centralização, mais que uma simples medida administrativa, é um imperativo da hora presente, no setor da imigração e da colonização: realmente, o vultoso da política a que se propõe o atual Governo, nesse importante setor, exige a existência de um órgão que, por suas características, possa levar a cabo o planejamento global da imigração e da colonização, e que seja mais importante, possa dar execução unitária e rápida às medidas que se puserem em vigor.

A atual pluralidade de órgãos competentes para lidar com os problemas da imigração e da colonização representa um custoso e demorado mecanismo burocrático incompatível com a natureza desses problemas, que demandam rápido planejamento e rápida execução.

Nesse sentido, são exemplos felizes os propostos para os países de alta política imigratória, como a Austrália e o Canadá, os quais, antes de dar início ao vasto programa imigratório que vêm realizando com absoluto êxito, projetaram e executaram a unificação de todos os serviços competentes na matéria.

DISCIPLINAÇÃO DAS CORRENTES MIGRATORIAS

O ministro Nilo Alvarenga focaliza em seguida o problema da distribuição dos trabalhadores rurais, tendo em vista as necessidades das diversas zonas a serem beneficiadas, com o máximo aproveitamento dos trabalhadores imigrantes nacionais.

"Alem disso, estará o novo órgão federal capacitado, por suas atribuições e por seu mecanismo, a fazer o encaminhamento efetivo entre a imigração externa e a imigração interna, isto é, a disciplinar as correntes migratórias externas, através do estabelecimento de execução de planos nacionais de colonização, em que sejam aproveitados, ao máximo, os trabalhadores imigrantes nacionais.

Naturalmente não podemos estudar aqui, com minúcia, as causas, efeitos e a correção para os distúrbios desajustamentos da população brasileira, traduzidos no perigoso êxodo rural. O que podemos assegurar, desde logo, é que o Instituto Nacional de Imigração e Colonização terá a seu cargo a abertura de novas zonas de povoamento, fixando o trabalhador migrante nacional à terra pela instituição, em larga escala, da propriedade de pequenos lotes rurais, porque esta é realmente a única forma de fixar o homem à terra.

O que é preciso evitar, e essa será uma das tarefas primordiais do Instituto, é que a imigração externa se constitua numa concorrência ao elemento nacional, já

O Maior Prejuízo Está Nos Percursos Longos — "O Único Amigo Certo do 'Chauffeur' é São Cristóvão", Diz o Velho Motorista João Bardanza

"Não há por onde escapar: ou o motorista explora o passageiro, ou acaba morrendo de fome". Assim falou inicialmente o conhecido "chauffeur" de praça João Bardanza, um italiano que há 23 anos manobra o volante. "Nos, motoristas, somos atacados pelo público e pelos jornais. O público nos diz mal servido e os jornais seguem a onda dos protestos. Falemos com franqueza: é por necessidade que muitas vezes não aceitamos passageiro ou lhe pedimos uma gorgeta maior."

SÃO CRISTÓVÃO, O PROTETOR

"Somos uma classe antipática. O povo é contra os afoqueiros, a quem chama de 'tubarões'. Mas quem nos acusa de exploradores e ricos é o motorista sem graça. Olhe, seu reporter. Nós só temos um amigo certo: São Cristóvão, que aliás não protege apenas os 'chauffeurs' de taxis, mas até os amadores de Cadillac..." "Como você encara as críticas da imprensa aos motoristas?"

"Os jornais que nos atacam são a maioria — procuram agradar os leitores. Como todo o mundo é contra o 'chauffeur', os jornais são contra o 'chauffeur'. Eles não dizem que temos de rodar 100 quilômetros, no mínimo, por dia; que mais da metade da renda deste período vai para o bolso do proprietário do carro. Não mencionam o preço do litro de gasolina (quase 2 cruzeiros) e os 140 da lubrificação periódica. Somos pintados como indivíduos sem alma e antes de outro sem família... pois nenhum inimigo a nossa porta pensa na família que temos de sustentar!"

O antigo motorista que faz ponto na rua de Santana comenta que muitos passageiros não vêm senão o seu interesse, supondo que o motorista, por ser um dilettante a passar de automóvel. PREJUÍZO EM VEZ DE LUCRO "Sim, eu às vezes recuso passageiro", continua Bardanza. "Não porque desprezo os seus 10 ou 20 cruzeiros. Se ele deseja ir ao Engenho Novo e eu tenho de entregar o carro daqui há 15 minutos, não posso satisfazê-lo. O percurso daqui ao Engenho Novo é de meia hora; eu gastaria outra hora para voltar, sem passageiro, à cidade; portanto, entregaria o carro muito atrasado. O outro motorista, que trabalha no carro a partir das 5, ficaria à espera, o que não agrada nem a ele nem ao proprietário". Acrescenta com ênfase: "De que me adiantam 40 cru-

zeiros, se corro o perigo de ficar sem automóvel?" A MEACA DE FOME "O senhor dirige?" pergunta Bardanza ao reporter. Dizemos que sim. O outro, vitorioso, assinala: "Pois há momentos em que o senhor está cansado de guiar, não? Imagine os motoristas profissionais, que trabalham de 8 a 12 horas dentro de um taxi, rodando para a zona norte a zona sul, principalmente nas horas de tráfego intenso. Os olhos a direção dos outros veículos, as pernas doem de imprimir a embreagem, o acelerador, o freio... Viajando tanto, é natural que as multas se sucedam. Os desastres estão sempre à vista. E os perigos noturnos, que nos fazem assaltos aos motoristas?"

Folheando um vespertino que estampava em quatro colunas uma verônica contra os "chauffeurs" que exploram o povo, João Bardanza sacode tristemente a cabeça.

"Este reporter precisa ir lá em casa. Quando chegar à noite, vem a patrão com a mesma pergunta: 'Como é, você tem 30 cruzeiros para a despesa de amanhã?' As respostas são: 'Não, não tenho'. Um cavalheiro faz sinal para o motorista. Bardanza assinala com o dedo que não pode atender. O homem se aproxima, disposto a uma explicação verbal. E Bardanza, conciliador, esculpe, amigável: 'Eu tenho de entregar o carro...'

Ramiro Pune Mais Motoristas

O Diretor do Serviço de Trânsito, major Ramiro Gonçalves, baixou portaria apreendendo, pelo prazo de oito meses, a carteira nacional de habilitação de diversos motoristas, por terem reincidido, inúmeras vezes, no excesso de velocidade.

OS PUNIDOS

É a seguinte a relação dos profissionais do volante, punidos pelo Major-Diretor, em benefício da segurança dos passageiros: Belmiro Cruz, prontuário 50.034; Oziel Alves de Albuquerque, prontuário 9.110.937; Dionel Vieira Filho, prontuário 154.870; Expedito Leite de Araújo, prontuário 68.872; Navele Cabral, prontuário 69.735; Alvaro Aguiar, prontuário 122.256; Edgard de Oliveira, prontuário 121.739.

PUNICÃO JUDICIAL

Igualmente, o major Ramiro Gonçalves apreendeu a carteira de habilitação do motorista Braz Francisco das Neves, prontuário 66.102, atendendo a determinação do Juiz da 11ª Vara Criminal. Esse magistrado aplicou ao implicado, suspensão provisória do exercício profissional fato esse levado ao conhecimento do Serviço de Trânsito. Em consequência o Diretor do mesmo serviço apreendeu o documento do motorista até posterior resolução da autoridade judiciária.

LEIA SOMBRA

FESTIVAL SINFÔNICO EM VOLTA REDONDA

Sob os auspícios do Serviço Social de Indústria realizou-se domingo último, em Volta Redonda, o grandioso concerto dedicado aos trabalhadores daquele núcleo principal centro siderúrgico, com execução das obras primas da música brasileira e universal, pela Orquestra Sinfônica Brasileira, regida pelo maestro Elazar de Carvalho. Além dos repertórios da música brasileira, o programa apresentava uma exposição relativa ao valor de cada um dos diferentes instrumentos da Orquestra. Antes de iniciar a audição a O.S.B., participou das comemorações do "Dia das Mães", sendo prestada nessa oportunidade uma significativa homenagem à mãe, ora Alvarina Lodi, que em se tratando de uma festa

de trabalhadores simbolizou a mãe do trabalhador. O programa foi iniciado com o Hino Nacional, cantado por todos os presentes. Em seguida foram executados os seguintes números: profetia do Guarany, de Carlos Gomes; Dança dos Negros, de Frutuário Viana; a Valsa Danúbio, de Strauss; o Prelúdio da Ópera Tróia, do maestro Elazar de Carvalho; a Dança Ritual do Fogo, de Manuel de Falla; e o final da Quarta Sinfonia de Tchaikovsky. O comparecimento de milhares de crianças ao espetáculo contribuiu para dar maior beleza ao maravilhoso concerto musical que o Sesi ofereceu aos trabalhadores do Vale da Paraíba.

Comissão Para Examinar o SAPS Dos Estudantes

OS MEMBROS DA COMISSÃO DESIGNADOS PELO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Desde ontem está funcionando a Comissão, constituída de representantes das entidades e estudantes e de um funcionário do Ministério da Educação, designada pelo ministro Simões Filho para estudar medidas relativas ao eficiente funcionamento do Restaurante Central dos Estudantes, na Ponta do Calabouço.

INSTALAÇÕES PRECÁRIAS

Em verificação feita pela reportagem, na sede do restaurante, constatamos serem, realmente, precárias as condições atuais das instalações, envolvendo o problema desde a angústia de espaço até a deficiência do sistema de abastecimento de água. Tamamha é a falta de administração e controle do restaurante que várias máquinas de cozinha e câmaras frigoríficas estão paralizadas, por defeito, disso resultando que caiu de 6 mil para 2 mil o total de refeições diárias, com sério prejuízo para milhares de estudantes que se utilizam daquele SAPS.

A COMISSÃO A comissão que examinará as condições do restaurante do Calabouço está constituída dos seguintes representantes: José Gallotti Junior, da UME, Antonio José de Vriez, do DCE, Olavo Jardim Campos, da UNE, Paulo Barbalho, da UBES, e Tasso Coimbra, do Ministério da Educação e Saúde.

Encerrada a Semana do Centenário

Festivamente comemorada encerrou-se domingo último a semana do centenário — a semana comemorativa àquele efêmero, organizada pela direção do Departamento dos Correios e Telegráficos.

INAUGURAÇÕES

Em seguida procedeu-se à inauguração do retrato do Barão de Capanema, a quem se deve, juntamente com Euzébio de Queiroz e Polidoro da Fonseca, a fundação do serviço no Brasil. Depois iniciou-se, com a transmissão de uma mensagem ao Governador do Estado, no serviço de rádio-comunicações entre Rio e Niterói.

ENCERRAMENTO

A tarde, ao encerramento das comemorações, efetuou-se a distribuição de medalhas de ouro, prata e bronze às autoridades civis e militares, pessoas gratas ao serviço e funcionários do Departamento.

Em alusão à efeméride foram inauguradas placas alusivas e emitidos selos comemorativos.



João Bardanza mostra ao repórter uma notícia, publicada em um vespertino, que acusa os motoristas de exploradores do público

Despejo de 500 Famílias de Lavradores em Santa Cruz

Mesmo Feitas Nos EE. UU., as Compras do Prefeito Terão Intermediários — A Exoneração do Presidente do I.A.P.C.

Mais de 500 famílias de lavradores, há muitos anos radicados em Santa Cruz, estão sendo despejadas da "Fazenda Vitor Dumas", disse, ontem, na sessão da Câmara Municipal, o vereador Magalhães Junior, do PSB. Acrescentou que empresas imobiliárias forjando títulos de posse daquelas terras, que são de propriedade da União, pertencentes à Fazenda Nacional de Santa Cruz, estão despejando lavradores que, em alguns casos, há 50 anos trabalham ali, produzindo frutas, verduras e legumes para a população carioca. Fez um apelo ao Governo Federal para que ampare aquelas 500 famílias, evitando a desgraça que será o seu abandono por parte das autoridades.

CAIXEIRO-VIAJANTE

O sr. João Luis de Carvalho, do P.T.B., fez severas críticas ao Prefeito, em virtude de ter ido aos Estados Unidos para, entre outras coisas, fazer compras para a Municipalidade. Disse que o Tribunal de Contas não poderá registrar os créditos usados pelo sr. João Carlos Vital para esse fim. Entretanto, acrescentou, o próprio presidente do Tribunal, ministro Ivan Lima, autorizou, pessoalmente, o Prefeito a fazer as referidas compras. O sr. José Junqueira, do P.T.B., defendeu o Prefeito, dizendo que, nas fontes da produção, quando se tratasse de mercadorias estrangeiras, e autorizado pelo Presidente da República, como foi o caso, o Prefeito poderia fazer tais compras sem concorrência pública.

PRESIDENTE DO I.A.P.C.

A sr. Sagorim de Sequeiro propôs, e foi aprovado por unanimidade, um voto pela continuidade do sr. Henrique La Roque Almeida, na presidência do Instituto de Comércio Exterior, pronunciando nessa ocasião o seguinte discurso: "Sr. Presidente, sr. Vereadores, justamente por achar muito acertada a orientação do sr. Presidente do I.A.P.C., quando pretende colocar na direção de cada Instituto um contribuinte, é que venho apresentar a esta Casa um voto de pesar pela carta demissão assinada e apresentada ao sr. Ministro do Trabalho, pelo dr. Henrique de La Roque, que atualmente administra os destinos do I.A.P.C."

Acrescentamos, sr. Presidente, que seja acertada a ideia de colocar na direção dos vários Institutos um contribuinte da classe. Mas não conhecemos em nenhuma classe um elemento que esteja mais credenciado que o dr. Henrique de La Roque, jornalista e, consequentemente, contribuinte do I.A.P.C. Ele reúne todas as condições para ser o representante da classe dos jornalistas, mas é muito mais: está forçosamente indicado por duas classes como jornalista, é contribuinte do Instituto e, embora não seja radialista, pelos serviços prestados, pelo apelo e pela compreensão que deu à classe, se não radialista, contribuinte do I.A.P.C. Uvessemos de indicar um nome, forçosamente indicáramos o dr. Henrique de La Roque, que tornou possível o que era antes um sonho: o Hospital dos Radialistas.

Temos a certeza, como contribuinte

O "TROTE" DA E.N.A.



O tradicional trote dos calouros da Escola Nacional de Engenharia, mais uma vez divertiu o povo carioca. Críticas jornalísticas expressando as reivindicações dos estudantes, foram feitas em meio da alegria característica da juventude.

O trote começou no Largo de São Francisco, indo terminar nas escadarias do Teatro Municipal, e na estatua de Chapin, onde os estudantes depuseram as faixas e cartazes que levavam.

Entre as críticas feitas pelos calouros, todas plenas de humor e bom-humor, destacava-se a da

equipe de atletas que vai às Olimpíadas. Ne frente um "Mistério da Educação" de cabo de vassoura e balão de ar. Mais adiante "robustos" escolares de 150m, de altura e beirando os 50 quilos.

Vários cartazes falavam da falta de bebedouro na Faculdade representando alunos sedentos, a praça de Copacabana com ondas altas e fortes, e do outro lado do desenho, uma torneira seca.

Outros cartazes, plenos de promessas de Getúlio, do "Ele disse", das deficiências do nosso ensino, da pobreza das verbas do Ministério da Educação, e reivindicavam o barateamento do livro didático, refeições a Cr\$ 2.00, diminuição de problemas da nossa sociedade.

Pouso Forçado da Cruzeiro na Amazônia

O avião da Cruzeiro do Sul, da linha Rio-Boa Vista do Rio Branco, realizou, ontem, um pouso forçado, na localidade de Curralinhos, a 250 quilômetros de Belém. A aterragem foi normal nada sofrendo os passageiros e tripulantes, bem como o aparelho. Viajaram no referido avião o sr. Belarmino Galvão, governador do Território do Rio Branco, que vai a São Pau-

A POLÍCIA MILITAR CELEBRA HOJE 143.º

As Solenidades Comemorativas à Data de Encerramento à Semana de Festas

A Polícia Militar do Distrito Federal comemora hoje o seu 143.º aniversário de criação. Ao ensejo de tão grata efeméride, o comando da corporação realizará solenidades especiais, que encerrarão as celebrações que se vêm sucedendo há uma semana. PROGRAMA DE HOJE O programa de hoje, que se

alvorada de Congratamento Militar diante dos monumentos de Caxias, Tamandaré e Santos Dumont, e de Homenagem e

DR. GILVAN TORRES Impotência — Inocência no sexo — Urinárias — Pré-nupcial Assembleia, 98, sala 12 Telefone: 22-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas

Saudade no monumento de Tiradentes, encerrar-se-á às 20 horas, com um jantar no Automóvel Club e um concerto pelo conjunto musical da Polícia, em frente às escadarias do Teatro Municipal.

No decorrer do dia acontecerá a missa campal no pátio do Q. G. da corporação, inaugurando a comemoração do dia com

ção da sala de imprensa e programações radiofônicas especiais. SOLENIDADES DE ONTEM No dia de ontem verificou-se a inauguração do conjunto dencional dedicado a soldados e oficiais da Polícia Militar, obra essa planejada no comando anterior, e executada pelos próprios elementos da corporação.